RESOLUÇÃO Nº 645-COGRAD/UFMS, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput,** inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.000742/2010-52, resolve, **ad referendum:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 3.200 horas; e

b) mínima UFMS: 3.388 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: oito semestres;

b) mínimo CNE: oito semestres; e

c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: Curso 3101 - integral (matutino e vespertino) e sábado pela manhã e tarde; e Curso 3103 - noturno e sábado pela manhã e tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso, exceto aqueles que tiverem condições de concluir o Curso na estrutura antiga, nos dois semestres posteriores a sua implantação.

Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 6 de março de 2024:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 854

I – a Resolução nº 203, de 19 de maio de 2014;

III – a Resolução nº 567, de 30 de novembro de 2018; e

IV - a Resolução nº 651, de 17 de dezembro de 2018.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023, com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA

Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira**, **Presidente de Conselho**, em 25/11/2022, às 18:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3695014** e o código CRC **E32A83F7**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone: (67) 3345-7041
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000095/2022-12 SEI nº 3695014

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 855

ANEXO - PPC – FAED (Res. nº 645, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: PEDAGOGIA

1.2. Código E-mec: 15842/1292684

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3388 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas para o curso 3101 e 50 vagas para o curso 3103

1.10. Número de Entradas: 2

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 3101; Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 3103

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva, S/N, B. Universitário. CEP 79070-900. Campo Grande - MS

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução n° 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br

Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 3

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 856

interna entre estudantes regulares da UFMS; XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A fundamentação legal deste projeto pedagógico deve atender ao disposto nos seguintes documentos:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, MEC, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 857

instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução n° 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 1° de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprovar as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4° da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 858

Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 859

89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades Integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 7

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 860

ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Educação foi criada através da Resolução nº 25, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), criado em 1980, na Cidade Universitária de Campo Grande. Naquela época, o CCHS estava constituído por apenas dois departamentos: Educação e Educação Física.

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Faed tem os seguintes Cursos de graduação: Educação Física (presencial e a distância), Educação do Campo e Pedagogia (presencial e a distância).

Na pós-graduação stricto sensu são ofertados os Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, que compõem o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu).

Na Cidade Universitária, a Faed está localizada no antigo prédio da Coordenadoria de Educação a Distância (CED), onde se encontram as seguintes dependências administrativas e de ensino, pesquisa e extensão: Direção de Centro, Coordenação Administrativa (Coad), Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac), Secretaria Acadêmica (Secac), Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP), sala de professores e sala de estudos e pesquisas.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O primeiro Projeto de Curso de Pedagogia no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da UFMS originou-se pela solicitação da Secretaria Estadual de Educação em atender uma demanda por cursos superiores na área pedagógica, em período noturno, registrada no Ofício nº 6071/1030/SE/MS/1980. Essa clientela encontrava-se matriculada no 2º grau e era composta de 3.961 alunos, só no município de Campo Grande, o que permitia considerar como uma significativa procura às vagas oferecidas nos cursos universitários no período noturnos.

Em 21 de outubro de 1980, o Comitê de Integração e Coordenação Executiva, aprovou a criação do Curso de Graduação em Pedagogia com duas Habilitações: Magistério de 1º Grau - Séries Iniciais para o Ensino Fundamental e Magistério para Pré-escola, no Câmpus de Campo Grande, no período noturno, com a missão de formar professores que atuavam (644 professores) nas Redes estadual e municipal de ensino, no município de Campo Grande, sendo a lotação de seus professores, na época, no Departamento de Educação, criado em 11 de março de 1980.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 861

As propostas curriculares foram precedidas de discussões e contou com subsídios provenientes dos modelos de cursos em funcionamento na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e da Universidade de Passo Fundo (UPF). A primeira turma ingressou em 1981, no primeiro semestre letivo, com 30 vagas oferecidas no vestibular para Habilitação em Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau e 30 vagas na Habilitação em Pré-Escola com ingresso no segundo semestre letivo. Em 1982, os currículos das habilitações foram unificados (Resolução nº 72/1982, Coepe), passando a oferecer apenas uma Habilitação denominada: Magistério para a Pré-Escola e para Primeiras Séries do Ensino de 1º Grau.

Pela Resolução nº 57/1983 a Estrutura Curricular amplia à formação acadêmica, criando a segunda Habilitação Magistério, focada para as Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau, Habilitação para o Magistério dos Anos Iniciais do Ensino de 1º Grau. O reconhecimento do Curso ocorreu em maio de 1984, com o Parecer de nº 691, de 05 de outubro de 1984, publicado em 14 de novembro do mesmo ano, no Diário Oficial da União.

Entre 1984 e 1989, acadêmicos, docentes e conselhos universitários esbarraram em condições frágeis de funcionamento do Curso, no que se referia aos sistemas de seleção e de avaliação, à realização de práticas de ensino e estágios supervisionados curriculares e ao reconhecimento dos profissionais formados por parte de órgãos de educação do estado e dos municípios.

Entre 1990 e 2002, o Curso passou por outras reestruturações curriculares, sempre no intuito de atender exigências da legislação superior, bem como para reformular o perfil de profissional, ajustando-o às exigências sociais, históricas e políticas da sociedade e, particularmente, às demandas da educação, considerando as lutas desencadeadas a partir dos anos 1980 em torno da cidadania e democracia, constituinte e autonomia universitária, entre tantas outras.

Em 2003, o Departamento de Educação propôs dois Projetos Pedagógicos para o Curso de Graduação em Pedagogia: Licenciatura em Educação Infantil e Licenciatura em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência o Decreto de criação dos Institutos Superiores de Educação, em instituições privadas, e a interpretação de um grupo de docentes do Curso sobre a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução nº 1, CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 1, CNE/CEB, de 07 se abril de 1999). A organização curricular resultou de várias reuniões em que os professores, que argumentavam o referencial legal e à formação de professores para atuarem na Educação Básica, passando as bases epistemológicas a serem diluídas em cada disciplina do Curso, haja vista que não houve consenso.

Com base na Resolução nº 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, os professores passaram a discutir a outra restruturação curricular do Curso, que resultou em um projeto de formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de oportunizar aos acadêmicos a realização de núcleos de aprofundamentos nas áreas de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação e Diversidade, Gestão Educacional e Educação e Trabalho.

O Curso de Pedagogia atualmente funcionando em Regime Integral foi criado em 1980, inicialmente no período noturno para atender a demanda específica do estado de Mato Grosso do Sul, então recém criado. Durante seu desenvolvimento as avaliações do curso indicaram a necessidade alteração no seu formato, considerando o perfil dos estudantes a serem formados, passando a sua oferta para o período diurno.

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 9

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 862

O Curso de Pedagogia noturno, cuja oferta iniciou-se em 2014, foi concebido também em razão de demandas da comunidade. A sua primeira turma concluiu em 2018/1, quando passou pelo processo de Avaliação do Exame Nacional de Curso (ENC), da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade) recebendo a Comissão de Avaliação Externa no primeiro semestre de 2018, tendo recebido a nota 5,0.

Em 2021, atuaram 60 professores no curso, sendo 54 professores doutores e 6 professores mestres, que atendem as disciplinas dos cursos de Pedagogia integral e noturno e as disciplinas pedagógicas das licenciaturas (Educação Especial, Políticas Educacionais, Didática).

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado na Região Centro-Oeste, é o 6º estado do país em extensão territorial, possuindo 4,19% da área total do Brasil e 22,23% da área do Centro-Oeste. Os 79 municípios do estado compõem quatro mesorregiões: Mesorregião dos Pantanais; Mesorregião do Centro-Norte; Mesorregião do Leste; Mesorregião do Sudoeste. Campo Grande, capital do estado em que os cursos de Pedagogia Integral e Noturno da Faed são ofertados, localiza-se na Mesorregião Centro-Norte (IBGE, 2022).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o estado tem uma população estimada de 2.839.188 pessoas, concentrada, principalmente, nos municípios de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). A proporção da população residente não natural no estado é de 30%.

A economia é baseada no agronegócio, com polos de extrativismo mineral (Corumbá), siderúrgico e de produção de celulose (Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,729, sendo o 10º entre os 27 estados da federação. O Rendimento nominal mensal domiciliar per capita [2021] é de R$1.471,00, o que posiciona o estado em 7º lugar quando comparado aos demais entes federados (IBGE, 2022).

No que se refere à educação, o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi de 5,2, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e 4,7 nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em 2021, foram registradas 391.975 matrículas no ensino fundamental e 109.762 matrículas no ensino médio. Em todo o estado há 21.345 docentes atuando no ensino fundamental, atendendo a 1.143 estabelecimentos de ensino, e 8.506 docentes no ensino médio, que atendem a 440 escolas (IBGE, 2022).

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação está localizado na Mesorregião do Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, que é composta por duas microrregiões: Microrregião do Alto Taquari (8 municípios) e Microrregião de Campo Grande (8 municípios). Os municípios de Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora fazem parte da Microrregião do Alto Taquari. Os municípios de Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos fazem parte da Microrregião de Campo Grande.

Campo Grande, a capital, possui uma população estimada (em 2021) de 916.001 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano municipal (IDHM), que considera dados referentes à educação, longevidade e renda e varia entre 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total), foi de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 863

0,784, em 2021, o maior registrado para o estado.

A economia de Campo Grande é voltada para os setores secundário e terciário – Indústrias, comércios e serviços – fazendo com que a oferta de emprego se concentre na zona urbana da cidade, gerando um alto grau de urbanização. A contribuição setorial da Indústria no valor adicionado do PIB (período de 2010 a 2017) foi, em média, 18,78%, e do setor de comércio e serviços 80,12% (IFMS, 2020).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponíveis no Portal Cidades, apontam que, em 2020, o salário médio mensal no município era de 3.4 salários mínimos, com 30,3% de domicílios com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. A proporção de pessoas de 16 anos ou mais sem rendimento ou com rendimento de até um salário mínimo é de 50,2.

Quanto à educação, em 2021, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município tiveram nota média de 5.4 no Ideb. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5,1. Na comparação com municípios do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava este município na posição 16 de 79. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 4 de 79. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98 em 2010. Isso posicionava o município na posição 23 de 79 dentre os municípios do estado e na posição 2065 de 5570 dentre os municípios do Brasil (IBGE, 2022). Conforme a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP, 2021), há no município 108 escolas que ofertam o ensino médio, totalizando 35.801 matrículas, dentre as quais 254 no Normal Médio. A taxa de analfabetismo no município é de 24,6 e a taxa de abandono escolar precoce é de 35.

Quanto ao Ensino Superior, Mato Grosso do Sul possui 37 instituições, que atenderam, em 2020, 126.051 matrículas, sendo 31.128 em instituições públicas e 94.923 em instituições privadas. Dentre as matrículas na rede pública, 24.601 foram em instituições federais e 6.511 em instituições estaduais. A mesorregião Centro Norte de Mato Grosso do Sul foi responsável por 55% das matrículas em cursos de graduação do estado. O ensino superior privado em Mato Grosso do Sul obteve nos últimos 13 anos um crescimento de 83% em relação ao número de matrículas. Já o setor público apresentou um aumento de 99%.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O município de Campo Grande, com 8.092,95 km², está localizado geograficamente na porção central de Mato Grosso do Sul, ocupando 2,26% da área total do estado, sendo 154,45 km² de área urbana.

De acordo com o relatório intitulado "Ranking do Saneamento" (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2022), o índice de atendimento urbano de água no município é de 100%. No entanto, os índices são menores quando no que se refere ao esgoto tratado, sendo que o Indicador de Atendimento Total de Esgoto é de 87,17%, e o Indicador de Esgoto Tratado Referido à Água Consumida é de 61,06%.

Conforme dados do IBGE (2022), Campo Grande possui 96.3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 33.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 5 de 79, 34 de 79 e 3 de 79, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1876 de 5570, 685 de 5570 e 1041 de 5570, respectivamente. A população exposta em área de risco (inundações, enxurradas e deslizamentos) é de 1.232 pessoas.

Em relação à Coleta seletiva de resíduo sólido (papeis, plásticos, vidros e metais), conforme a CG SOLURB Soluções Ambientais, a capital conta com duas modalidades praticadas: a primeira, porta a porta ou domiciliar, em que os veículos

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 11

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 864

coletores percorre a residências em horários e dias específicos, que não são coincidentes com a coleta convencional, e a outra de entrega voluntária (LEV). Somente parte da capital possui a coleta seletiva domiciliar, embora exista um plano de expansão em curso.

A coleta convencional, nas residências e comercio em geral, é realizada por uma equipe da concessionaria CG SOLURB Soluções Ambientais, para recolher e acondicionar os resíduos transportados por caminhões coletores. Existe um aterro sanitário, o Dom Antônio Barbosa II, de gestão da própria concessionaria. Toda área urbana do munícipio possui cobertura deste serviço.

Pelo fato de ter uma população predominantemente urbana (98,66%), Campo Grande tem experimentado o aumento no tráfego de veículos, com consequente emissão atmosférica de poluentes que podem prejudicar a qualidade do ar. A frota de veículos na capital quadriplicou nas últimas duas décadas (DETRAN, 2021), e Campo Grande ocupa a 17% posição em número total de veículos no Brasil (IBGE, 2022), com 644.631 automóveis para uma população de aproximadamente 900.000 habitantes.

O município de Campo Grande detém ainda o título da capital mais arborizada do país. Para cada 100 residências, 96 são arborizadas (IBGE, 2022). A espécie típica que singulariza a cidade, característica do cerrado são os Ipês, paisagem comum nos parques, canteiros e terrenos. O município tem 183.000 hectares de cobertura vegetal remanescentes. Deste total, 61% estão em parques, praças ou unidades de conservação protegidas por lei.

Na última década a prefeitura municipal Campo Grande implementou os parques lineares do Anhanduí, do Sóter e do Buriti Lagoa, com o objetivo de ordenar o uso das margens dos córregos urbanos, antes ocupadas por favelas, que contribuíam para o acúmulo de lixo nas margens, acarretando problemas ambientais e de saúde pública. As famílias foram assentadas em conjuntos habitacionais com infraestrutura de moradia e as margens dos córregos foram revitalizadas com o objetivo de conservação dos mananciais. Há diversos parques espalhados pela cidade (Horto Florestal, Parque das Nações Indígenas, Orla, Airton Sena, entre outros) que oferecem a população vários equipamentos de lazer.

Em relação à distribuição da renda entre os mais pobres e os mais ricos, o percentual da renda apropriada pelos 80% mais pobres é de 38,25%, enquanto o percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos é de 61,75% (IFMS, 2020).

Na área da Saúde, a taxa de mortalidade infantil média no município é de 7.96 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 58 de 79 e 73 de 79, respectivamente. Quando comparado a municípios do Brasil todo, essas posições são de 3687 de 5570 e 4734 de 5570, respectivamente (IBGE, 2022).

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura, em consonância com a legislação educacional, aborda importantes temas transversais, como Educação Ambiental e Direitos Humanos, que podem contribuir para que os futuros professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental atuem como agentes de socialização de conhecimentos essenciais relacionados à saúde e ao meio-ambiente, no que se refere aos hábitos de higiene pessoal, para evitar doenças associadas, por exemplo, ao consumo de água e/ou alimentos contaminados, à preservação e proteção ambiental (com o descarte correto do lixo) e à formação de cidadãos que conheçam os seus direitos e deveres sociais.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Em Mato Grosso do Sul, segundo os últimos dados constantes na base de dados do MEC, que são de 2007

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 865
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 12

(http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/valores_absolutos_mato_grosso_do_sul.xls), havia 15.565 professores atuando na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que apenas 93,79% destes licenciados em Pedagogia. Portanto, ainda verificamos que 6,21% dos professores que atuam nesses segmentos ainda não possuem formação em nível superior, mesmo considerando a existência de outras IES com cursos autorizados (junho/2016): Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Unidade Universitária de Campo Grande; Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Universidade Anhanguera (Uniderp); Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande (FESCG); Faculdade Campo Grande (FCG); Instituto de Ensino Superior da Funlec (IESF); Faculdade Mato Grosso do Sul (FACSUL); Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande; Faculdade Unigran Capital – Unigran Capital; Faculdade de Tecnologia – SENAI; Instituto Federal de MS (IFMS). (Disponível em http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor, acesso em 05 de set. de 2018).

Dentre as instituições acima citadas não foram nominadas as que oferecem cursos via Educação a Distância que são muitas as ofertas e os dados são variáveis, maiores informações podem ser encontrados em site específico. (Disponível em: http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2016/07/Campo_Grande_2016.pdf, acesso em 05 de set. de 2018).

O oferecimento do Curso de Pedagogia Integral e Noturno vem atender as demandas das redes públicas de educação para suprir a necessidade de formação de professores nas áreas as quais se destina, ou seja, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além daqueles que possuem uma dentre essas habilitações e encontra-se em disfunção de suas atividades pedagógicas. Neste sentido a proposta ora apresentada se encaminha em duas direções. A primeira, garantir a formação superior dos professores que atuam e atuarão na educação básica (Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental) e a segunda, complementar a formação, seja na Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para os egressos das licenciaturas especificas outrora oferecidas no mesmo Curso, procedendo também a equivalência de Estudos.

A UFMS tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, cumprindo seu papel de disseminação do saber, interiorização e expansão das suas ações, propôs-se a oferecer cursos de Licenciaturas. Logo, a formação do pedagogo apresenta-se como uma forma de atuação na formação do quadro de profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul e, em especial no município de Campo Grande, o Centro de Ciências Humanas e Sociais (atualmente Faculdade de Educação), desde a década de 1980 colocando no mercado de trabalho profissionais da área de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando que nosso Curso foi terceiro curso no país a formar profissionais para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mesmo antes da obrigatoriedade da formação dos professores em nível superior.

Vale ressaltar que, visando o fortalecimento da área da Educação, foi criada em 2017, a Faculdade de Educação (FAED), a exemplo de outras Instituições no país, constituída pelos cursos de Pedagogia Presencial e a Distância, Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, Cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, sendo o primeiro presencial e a distância e Licenciatura para a Educação do Campo, por meio da Pedagogia da Alternância.

A importância do Curso de Graduação em Pedagogia, evidencia-se por sua inserção local e regional. Destaca-se a expressiva presença de egressos do Curso, no exercício da docência em unidades escolares das redes de ensino

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 866

municipal, estadual, federal, pública e privada em diversos municípios do estado de Mato Grosso do Sul e em outros estados brasileiros, bem como na atuação da Pós-graduação na área.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada prevê que:

"§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015)."

O Curso de Pedagogia da Faed/UFMS se estrutura de forma a abranger os fundamentos filosóficos que sustentaram e sustentam a produção do conhecimento; as metodologias que trazem os conhecimentos específicos das áreas de atuação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; as práticas e os estágios que permitem a interlocução entre o saber aprendido no Curso e a realidade vivenciada na escola. Como atividades curriculares apresentam-se ainda os seminários curriculares de integração, que possibilitam a audição das vozes de pesquisadores/as e operadores/as da educação, promovendo reflexões sobre a teoria e as práticas próprias da educação e de suas interfaces. As Atividades Complementares tira os/as alunos/as da zona de conforto para estabelecerem relações com outros/as acadêmicos/as, outros saberes e outros fazeres, saindo do câmpus da universidade e adentrando outros espaços de disseminação do saber como seminários, simpósios, congressos, entre outros.

5.1.1. TÉCNICA

Na profissão docente, a **dimensão técnica** refere-se à organização das condições que melhor propiciem a aprendizagem, de forma intencional e sistemática. No caso dos pedagogos, uma das facetas da dimensão técnica é o conhecimento dos fundamentos e metodologias do ensino dos componentes disciplinares Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, bem como dos campos de experiência e especificidades da relação entre cuidar e educar na educação infantil e das metodologias para o ensino inicial da leitura e da escrita.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia/Faed possui em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias que abordam de forma explícita os fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento e do ensino de língua, linguagem oral e escrita, matemática, ciências, história e geografia, para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, além de disciplinas (optativas e obrigatórias) que tratam da ludicidade, do trabalho com literatura infantil e contação de histórias e do uso de jogos, brincadeiras e experiências práticas para a alfabetização científica. São desenvolvidos, ainda, projetos de extensão que trabalham o "saber fazer" e que propiciam o contato direto com as crianças, a exemplo do Projeto Brinquedoteca e Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais, nos quais os acadêmicos participantes planejam e executam ações pedagógicas sob supervisão dos docentes do Curso.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política envolve a problematização da realidade educacional,

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 14

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 867

possibilitando, a partir de um horizonte reflexivo, a construção de elementos que estimulem as ações dos profissionais da educação frente a contextos de incertezas e desigualdades nas relações de poder, resultantes de diversas concepções ideológicas. Nessa perspectiva, levar em consideração a dimensão política implica compreender a educação escolar como um espaço de negociação, tensões e conflitos, que remete a ações no direcionamento do ato pedagógico no currículo, um elemento importante da educação escolar.

A matriz curricular do Curso de Pedagogia contempla nas ementas de suas disciplinas as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho, de forma a propiciar aos acadêmicos o conhecimento sobre os processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social, bem como as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

Entre as disciplinas que possuem em suas ementas temáticas que abordam essa dimensão, destacam-se as disciplinas do núcleo de estudos básicos (Sociologia da Educação, História da Educação, Educação e Antropologia, Filosofia da Educação), do núcleo de diversificação de estudos (Políticas Educacionais, Educação, Sexualidade e Gênero) e do núcleo de estudos integradores (Educação e Trabalho, Educação Especial, Educação e Relações Étnico-raciais, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar).

Além disso, ao longo do Curso são promovidas aulas abertas, seminários, palestras, rodas de conversa e outras atividades que buscam trazer ao debate assuntos que impactam o campo da Educação, como, por exemplo, a proposição, modificação ou exclusão de políticas públicas educacionais em áreas que envolvem a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, o currículo da educação básica (Base Nacional Comum Curricular), as diretrizes dos cursos de licenciatura, as políticas e programas de formação, entre outras.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

As dimensões de desenvolvimento pessoal são abordadas de forma transversal nas diversas disciplinas que compõe a matriz curricular do Curso, nas diferentes possibilidades de realização de estágios nas áreas da prática educacional, de pesquisa acadêmica e projetos de extensão. Toda essa gama de atividades, sejam elas optativas ou obrigatórias, permitem o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos acadêmicos interagindo com o meio acadêmico, profissional e social que o cerca.

5.1.4. CULTURAL

Os acadêmicos do Curso são estimulados a participar dos mais variados tipos de eventos culturais proporcionados tanto no ambiente interno à Universidade como no ambiente externo ao meio acadêmico. São encaminhadas aos/as alunos/as, via Siscad, os convites para as atividades culturais desenvolvidas pelas pró-reitorias responsáveis pela cultura, extensão e assuntos estudantis, dentre elas, pode-se citar **shows** de artistas da terra, apresentações de dança, teatro, coral, recitais de música clássica. As atividades culturais, comprovadamente frequentadas pelos acadêmicos, são contabilizadas como carga horária de Atividades Complementares.

5.1.5. ÉTICA

Ao longo de sua formação, os acadêmicos do Curso são conduzidos a pautarem-se de princípios e valores éticos como, por exemplo: respeito a vida, responsabilidade social e ambiental, dignidade e direitos humanos, justiça, respeito mútuo, diálogo e solidariedade. Dentro das disciplinas que tratam da pesquisa educacional, da elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, os/as

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 15

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 868

acadêmicos/as são orientados pelos/as docentes do Curso a se conduzirem dentro das normas previstas para a organização de um texto científico, respeitando, sobretudo o trabalho de pesquisa do outro, citando corretamente os dados pesquisados, atribuindo o mérito ao pesquisador. Na pesquisa com humanos a orientação da Comissão de TCC é de encaminhamento ao Comitê de Ética.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

5.1.6. SOCIAL

A educação escolar implica relações interpessoais que se estabelecem dentro, fora e ao lado da instituição escolar, a qual, por sua vez, modifica e é modificada pela sociedade. Sob essa ótica, a dimensão social da educação está relacionada à compreensão do trabalho docente como uma ação socialmente orientada para uma finalidade, definida arbitrariamente, conforme o contexto sócio-político em que é concebida.

Assim, compreendendo a a educação como uma ação social e não individual, que envolve tanto a formação do indivíduo (inteligência, carácter, aptidões) como a sua socialização (aprender a agir, a escolher, a refletir, a relacionar-se com os outros), a escola se converte em um local de aprendizagem não só sob o ponto de vista dos conteúdos e programas curriculares, mas na perspectiva de viver nas organizações, associações ou grupos em que um adulto pode vir a integrar-se.

A estrutura social da escola, considerando-a como organização que está integrada à sociedade contemporânea, consiste em sistemas de ação, de comportamentos intencionais, que ocorrem entre aqueles que são considerados seus membros. Nesse sentido, a formação de professores precisa incluir em suas pautas de discussão o impacto das desigualdades sociais nas formas de organização da instituição escolar e nas práticas de gestores e professores, buscando minimizar essas desigualdades.

Na matriz curricular do Curso de Pedagogia/Faed, as disciplinas que abordam mais explicitamente a dimensão social do trabalho docente são as do núcleo de estudos integradores, sobretudo as disciplinas de Estágio Obrigatório, bem como os conteúdos de dimensões práticas, que abrangem tanto as disciplinas Práticas Pedagógicas na Educação Infantil I e II e Práticas de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II, como a carga horária de conteúdos de dimensões práticas inserida nas disciplinas Pedagogia da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática, Literatura para a Infância e Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, nos núcleos de aprofundamentos curriculares há uma disciplina (com carga horária de 68h), voltada à discussão, investigação e

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 16

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 869

problematização da realidade da/na área de Gestão Escolar, Educação e Diversidade, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação e Trabalho. São desenvolvidos, ainda, projetos de pesquisa, ensino e extensão que buscam aproximar os acadêmicos do campo profissional e problematizar questões referentes ao atendimento aos direitos de aprendizagem das crianças, jovens e adultos.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Com a reestruturação do Curso, tivemos a oportunidade de viabilizarmos a formação desse sujeito crítico a partir da organização da Matriz Curricular que foi pensada, analisada e discutida ponto a ponto pelo grupo de professores/as na perspectiva de desenvolvermos os conteúdos curriculares conectados a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento, na busca de fomentar e implementar ações interdisciplinares.

As temáticas Direitos Humanos, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Educação Ambiental, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio de disciplinas e ainda, transversalmente em componentes curriculares do Curso. Estas temáticas e outras afeitas à área serão discutidas e aprofundadas, mediante:

1. Seminários no início de cada semestre letivo, com temáticas específicas definidas a partir da avaliação do semestre anterior;
2. Seminários de apresentação dos TCCs produzidos pelos acadêmicos do Curso;
3. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino e extensão;
4. Projetos de Ensino, de Extensão e de Pesquisa;
5. Outros eventos internos e externos que favoreçam a formação integral do profissional que se pretende no Curso.

Estas atividades constituirão estratégias de interdisciplinaridade por meio da interlocução dos debates realizados nos seminários propostos, em especial o de TCC que traz diversas temáticas estudadas ao longo do Curso e que são abertos a toda a comunidade acadêmica e, em especial aos estudantes da Pedagogia. O Seminário é realizado em período em que os estudantes já concluíram a carga horária semestral de forma a que possam participar de todo o processo.

Os projetos de ensino e de extensão são apresentados pelos docentes de acordo com as necessidades de aprofundamento das temáticas discutidas em sala. Tais projetos são apresentados e avaliados pelo Colegiado de Curso para determinar a sua necessidade e relevância para a interdisciplinarização.

Pode-se indicar ainda a oportunização de participação em grupos de pesquisa coordenados pelos docentes e o desenvolvimento de pesquisas em temáticas afetas ao Curso.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Para promover a integração das diferentes componentes curriculares no Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conjunto com o Colegiado de Curso, propôs a oferta das disciplinas "Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica I, II e III", com o objetivo de desenvolver projetos de extensão que integrem as diferentes componentes curriculares trabalhadas no Curso, agrupadas da seguinte forma: 1º e 2º semestres, 3º, 4º e 5º semestres, 6º, 7º e 8º semestres. Dessa forma, os docentes responsáveis por ministrarem disciplinas

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 870

naquele agrupamento de semestres elaborarão, em parceria, um projeto interdisciplinar, voltado à promoção de vivências extensionistas, a partir da integração das componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia.

São realizadas, ainda, reuniões pedagógicas entre os docentes que ministram aulas no mesmo semestre, objetivando socializar as estratégias que têm dado bons resultados e propor soluções conjuntas para problemas enfrentados em determinadas turmas.

Como parte das ações de integração, há, ao final de cada semestre, a Semana de Apresentação de TCCs, evento que conta com a participação de estudantes e professores na comissão organizadora, e visa socializar as pesquisas realizadas pelos acadêmicos sob orientação de docentes do Curso.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A perspectiva deste projeto de Curso em relação ao perfil do profissional da educação, com inserção no sistema educacional do país, é a de propiciar oportunidades para construção de uma identidade profissional alicerçada na docência, no profissionalismo, em princípios éticos e estéticos, capazes de combater preconceitos e discriminações de qualquer tipo e apta a atender os requisitos de formação compatíveis com um projeto social que gera transformações.

Pretende-se que esse profissional da educação possa relacionar-se com as forças organizadas da sociedade que expressam os interesses dos grupos e classes que vivem do trabalho, de modo a contribuir para o surgimento de oportunidades e alternativas de conquistas democráticas para a sociedade e que, em sua ação docente, constitua a própria identidade do convívio dialógico, inter-multi-transdisciplinar com o conhecimento e com as realidades educacionais que o desafiam.

O perfil do graduado em Pedagogia, em consonância com o que determina o art. 5º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao Curso, de forma a que o egresso esteja apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 871

educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

5.5. OBJETIVOS

Gerais

- Formar profissionais com sólida formação pedagógica para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e nas instâncias de gestão dos mesmos, bem como nas funções do trabalho pedagógico em instituições escolares e não escolares;
- Formar professores capazes de modificar ações, atitudes e acessar /adquirir /difundir modos de aprender e ensinar, desenvolvendo autonomia e capacidade crítica, enquanto sujeito de um processo socialmente construído e compartilhado, mediante a ação-reflexão-ação;
- Formar o professor cidadão, participante e atuante nas proposições do contexto educacional em suas diferentes dimensões.

Específicos

- Articular ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Formar o profissional capaz de atuar na organização e gestão de sistemas e contextos educativos;
- Formar o profissional que tenha a docência como base da sua formação e identidade’ profissional;
- Promover situações de formação que associem e articulem as diversas áreas do conhecimento com os objetos de formação para a docência;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 872

- Propor situações de formação que viabilizem tratamento adequado de todos os objetos de estudo, de ensino e de pesquisa;
- Oportunizar o desenvolvimento cultural dos acadêmicos;
- Privilegiar na formação o tratamento de outras dimensões da atuação profissional para além da atividade da docência;
- Promover, ampliar e diversificar situações de formação que possibilitem uma concepção de prática relacionada com o campo teórico da educação e o cotidiano escolar;
- Propor atividades que informem e oportunizem a participação em pesquisa enquanto dimensão constitutiva da teoria e prática docentes;
- Viabilizar o acesso aos conteúdos pertinentes às tecnologias da informação e das comunicações;
- Priorizar situações pedagógicas de formação que considerem as especificidades dos diferentes níveis, modalidades e etapas da educação pertinentes à formação objeto deste Projeto.

Os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. (Resolução CNE/CP nº 2/2012), e devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. (Resolução CNE/CP nº 1/2012).

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Pedagogia adotará uma diversificação de metodologias com consistente base teórica e que promova articulação entre os conhecimentos específicos da área, conhecimentos pedagógicos e conhecimentos integradores; fazendo uso, sempre que possível, das ferramentas de Comunicação e Informação disponíveis.

O Curso também buscará metodologias para atendimento de estudantes com transtorno do Espectro Autista conforme Lei Federal nº 12.764/2012, estudantes com surdez, considerando a lei 10.436/2002, as deficiências e demais condições limitantes com base na lei 13.146/2015 e demais normativas que promovam a inclusão do publico elegível à educação especial: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Deverão ainda ser observadas as orientações emanadas da Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (SEAAF/PROAES). Poderão ser utilizadas metodologias diferenciadas para este público, quando necessário, tais como:

1. Monitoria, em turno diferente das aulas regulares, para aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala;
2. Intérprete de Língua Brasileira de Sinais aos esdtudantes surdos usuários dessa língua;
3. Ledor e audiodescritor, para cegos;
4. **Softwares** específicos para pessoas com deficiências e ou transtornos;
5. Outros recursos necessários ao desenvolvimento desse alunado, em conformidade com as orientações oriundas de seu processo de avaliação que apontará as condições e respectivas intervenções pedagógicas.

Os recursos, as metodologias, incluindo a avaliação, serão definidas a partir das indicações da SEAAF, em conformidade com a legislação vigente. Indica-se a formação dos docentes quando se fizer necessário para o atendimento a este público considerando a sua diversidade.

A monitoria é indicada para os acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, entretanto, deve-se

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 873

ressaltar que a legislação prevê atendimento educacional especializado, que deve ser realizado por profissional especializado, que deverá ser solicitado pela coordenação em articulação com a SEAAF.

No caso de acadêmicos com dificuldades de aprendizagem poderão ser utilizadas a monitoria, bem como projetos de ensino que auxiliarão na superação das demandas apresentadas, tais estudantes serão acompanhados sistematicamente pela coordenação para que os encaminhamentos sejam realizados no tempo e com a celeridade necessária ao bom desempenho do acadêmico.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia. visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 874

Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

No Curso de Pedagogia/Faed, em consonância com as normas vigentes e com decisão do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, estabelece-se o limite de 20% (vinte por cento) da carga horaria total do curso na modalidade EaD.

Deste modo, as seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas:

- Aula Expositiva;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Estudos Dirigidos individuais, para aprofundamento de temas complexos;
- Projetos (individuais ou em grupo);
- Seminários;
- Experiências e exercício de práticas integradoras, interdisciplinares e inovadoras;
- Utilização de vídeos com documentários, filmes, entrevistas e ou debates acerca dos temas em estudo;
- Visitas técnicas;
- Participação em eventos de educação ou eventos de discussão de temáticas afins.

Os núcleos de aprofundamento são escolhidos pelo acadêmico após cursar uma disciplina obrigatória, alocadas no 5º ou 6º semestres que será posteriormente aprofundada por meio de núcleos, ofertados a partir do 6° semestre.

Cada Núcleo de Aprofundamento compõe-se de 2 disciplinas teóricas e uma prática pedagógica que é considerada a sua culminância. Seu objetivo é aprofundar temáticas como: educação especial, diversidade, gestão, trabalho, educação de jovens e adultos, que fazem parte do cotidiano da educação e que impactarão na prática pedagógicas dos/das egressos/as do Curso.

O Curso conta com práticas de ensino que intercalam aulas teóricas, observação, levantamento de dados na escola e apresentação de seminários em sala com vistas ao compartilhamento de saberes e experiências entre alunos/as e professor/a responsável pela disciplina em epígrafe.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem definidos os seus procedimentos conforme a RESOLUÇÃO Nº 595-COGRAD/UFMS, DE 22 DE JUNHO DE 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS.

Os estágios obrigatórios, componentes curriculares disciplinares, ficam sob a responsabilidade de professores que orientam a organização das atividades a serem desenvolvidas na escola: observação e regência, que são verificados **in loco** pelos/as professores/as da componente curricular.

As Atividades Complementares são regidas por regulamento próprio, ficam sob a responsabilidade da Coordenação e a comprovação da participação em atividades extra curriculares se constituem em condição para a conclusão do Curso.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual que se dará por meio de provas objetivas ou dissertativas, a participação do(a) acadêmico(a) nas aulas, interação, dialogicidade e envolvimento frente as demais atividades propostas pelo Curso, tais como projetos, seminários, palestras, eventos, seminários com temáticas especificas, relatórios, memoriais, portfólios, bem como por meio de outras

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 875

ferramentas, com vistas a verificação da efetivação dos objetivos do PPC do Curso e ao perfil almejado para o Pedagogo em formação.

Aos acadêmicos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação a avaliação se dará em conformidade com a legislação vigente e com as orientações advindas da SEAAF após avaliação substanciada das necessidades do acadêmico.

As estratégias de avaliação e recuperação da aprendizagem deverão ser descritas nos Planos de Ensino, analisadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso. Cabe a cada professor, no decorrer do processo de ensino, utilizar os resultados das avaliações diagnósticas e formativas como ferramentas para realizar as alterações e/ou adaptações necessárias para garantir a aprendizagem dos acadêmicos. Assim, os instrumentos de avaliação utilizados, em seu sentido mais amplo, devem ser capazes de fornecer ao professor um panorama das dificuldades e aprendizagens da turma, com vistas a adequar o planejamento em função do perfil atendido.

As ações que serão adotadas para a melhoria da aprendizagem, em função das avaliações realizadas, consistirão, portanto, em:

- adequação, pelo professor, dos planos de ensino, das estratégias pedagógicas e dos instrumentos de avaliação, conforme a necessidade;
- socialização, nas reuniões pedagógicas, das dificuldades da turma, com vistas a elaboração colaborativa de ações para atender suas especificidades;
- submissão de projetos de ensino voltados para áreas e/ou conteúdos que apresentem maiores índices de baixo rendimento ou reprovação;
- submissão de propostas de monitoria, para as disciplinas com maiores índices de reprovação.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;

b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 23

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 876

(PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 877

eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 878

Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS;
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS;
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS;
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS;
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós- graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 879

as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas a Bolsa Permanência, que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 27

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 880

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	
Currículo e Educação	68
Didática I	68
Didática II	68
Educação e Antropologia	68
Estudo de Libras	68
Filosofia da Educação	68
História da Educação I	68
História da Educação II	68
Infância e Sociedade	68
Psicologia da Educação	68
Sociologia da Educação	68
Trabalho Acadêmico	68
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	68
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	68
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I	68
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil II	68
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	
Educação e Trabalho	68
Educação Especial	68
Educação de Jovens e Adultos	68
Educação e Relações Étnico-raciais	68
Gestão Escolar	68
NÚCLEO DE DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	
Alfabetização e Letramento	68
Educação, Sexualidade e Gênero	68
Educação, Mídias e Tecnologias	68
Literatura para a Infância	68
Ludicidade e Educação	68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	68
Pesquisa Educacional	68
Pedagogia da Educação Infantil	68
Políticas Educacionais	68
Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 28

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 881

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	
Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório IV	100
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua, Linguagem Oral e Escrita	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática	68
NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTOS CURRICULARES	
Para o acadêmico integralizar a Carga Horária do Curso de Pedagogia – Licenciatura/FAED deverá escolher um dos Núcleos de Aprofundamento a seguir relacionados e cursar as disciplinas que o compõe, perfazendo um total de 204 horas do núcleo escolhido, a ser cursado a partir do 6º semestre do Curso.	
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO E TRABALHO	
Educação, Sociedade e Trabalho	68
Políticas de Educação Profissional	68
Prática em Educação e Trabalho	68
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	
Educação, Cidadania e Direitos Humanos	68
Fundamentos da Educação e Diversidade	68
Prática em Educação e Diversidade	68
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Alfabetização de Jovens Adultos	68
Políticas de Educação de Jovens e Adultos	68
Prática em Educação de Jovens e Adultos	68
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Fundamentos da Educação Inclusiva	68
Prática em Educação Especial	68
Tópicos Especiais: Leituras de Currículo em Educação Especial	68
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO EM GESTÃO ESCOLAR	
Estado, Sociedade e Políticas Sociais	68
Gestão dos Sistemas de Ensino	68
Prática em Gestão Escolar	68

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 29

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 882

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Aspectos Legais dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes	68
Avaliação Educacional	68
Avaliação em Instituições Escolares	68
Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica I	119
Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica II	119
Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica III	119
Cuidar e Educar na Primeira Infância	68
Cultura Brasileira	68
Currículo e Instituições Educativas	68
Cinema e Educação da Diversidade e Diferença	68
Diversidade Cultural	68
Economia da Educação	68
Educação a Distância	68
Educação Ambiental	68
Educação e Arte	68
Educação e Espiritualidade	68
Educação e Movimentos Sociais	68
Educação e Religiosidade	68
Educação Indígena	68
Educação Lúdica	68
Educação Popular	68
Educação, Saúde e Nutrição para a Infância	68
Educação do Campo	68
Educação em Espaços Não Escolares	68
Educação, Cultura e Linguagens	68
Estágio Obrigatório na Educação Infantil	68
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68
Família e Instituições Educativas	68
Filosofia da Educação Brasileira	68
Formação Docente e Ações Escolares	68
História da Pedagogia	68
História das Instituições Escolares	68
História e Cultura da Infância	68
História da África	68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 883

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 136 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Inclusão e Arte: Aprendizagem ao Longo da Vida	68
Infância e Letramento	68
Iniciação à Docência I	51
Iniciação à Docência II	51
Instrumentação do Ensino de Matemática da Educação Infantil	68
Instrumentação do Ensino de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68
Jogos Brinquedos e Brincadeiras na Infância	68
Leitura e Produção de Texto	68
Libras no Contexto Educacional	68
Literatura Infanto-juvenil	68
Políticas Públicas em Educação Infantil	68
Políticas Públicas Sociais	68
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Prática Científica I	68
Prática Científica II	68
Trabalho Docente e as Instituições Sociais Escolares e Não Escolares	68
Tópicos Especiais da Educação Brasileira	68
Violências contra Crianças e Adolescentes e as Instituições Educativas	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	339
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	100
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OPT)	100

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.
As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 884

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OPT)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Filosofia da Educação	68					68
História da Educação I	68					68
Psicologia da Educação	68					68
Sociologia da Educação	68					68
Trabalho Acadêmico	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
2º Semestre						
Currículo e Educação	68					68
Didática I	68					68
Educação e Antropologia	68					68
História da Educação II	68					68
Infância e Sociedade	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
3º Semestre						
Alfabetização e Letramento	68					68
Didática II	68					68
Ludicidade e Educação	68					68
Pedagogia da Educação Infantil	51		17			68
Políticas Educacionais	68					68
SUBTOTAL	323	0	17	0	0	340

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 885

ANEXO - PPC – FAED (Res. nº 645, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
4º Semestre						
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua, Linguagem Oral e Escrita	68					68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	51		17			68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68					68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	68					68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática	51		17			68
SUBTOTAL	306	0	34	0	0	340
5º Semestre						
Educação de Jovens e Adultos	68					68
Educação Especial	68					68
Educação e Trabalho	68					68
Estágio Obrigatório I	100					100
Gestão Escolar	68					68
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I			68			68
SUBTOTAL	372	0	68	0	0	440
6º Semestre						
Educação e Relações Étnico-raciais	68					68
Estágio Obrigatório II	100					100
Estudo de Libras	68					68
Pesquisa Educacional	68					68
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil II			68			68
SUBTOTAL	304	0	68	0	0	372
7º Semestre						
Educação, Mídias e Tecnologias	68					68
Educação, Sexualidade e Gênero	68					68
Estágio Obrigatório III	100					100
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I			68			68
Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	51		17			68
SUBTOTAL	287	0	85	0	0	372

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 33
28/11/2022 Nº 7929 Pg. 886

ANEXO - PPC – FAED (Res. nº 645, Cograd, de 25 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
8º Semestre						
Estágio Obrigatório IV	100					100
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	68					68
Literatura para a Infância	51		17			68
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II			68			68
SUBTOTAL	219	0	85	0	0	304
NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO						
Disciplinas de Núcleos de Aprofundamento (Carga Horária Mínima)			68			204
SUBTOTAL	0	0	68	0	0	204
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						136
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	136
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						200
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	200
TOTAL	2491	0	425	0	0	3388

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Filosofia da Educação	
História da Educação I	
Psicologia da Educação	

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 34
28/11/2022 Nº 7929 Pg. 887

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Sociologia da Educação	
Trabalho Acadêmico	
2º Semestre	
Currículo e Educação	
Didática I	
Educação e Antropologia	
História da Educação II	História da Educação I
Infância e Sociedade	
3º Semestre	
Alfabetização e Letramento	
Didática II	Didática I
Ludicidade e Educação	
Pedagogia da Educação Infantil	
Políticas Educacionais	
4º Semestre	
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua, Linguagem Oral e Escrita	
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática	
5º Semestre	
Educação de Jovens e Adultos	
Educação Especial	
Educação e Trabalho	
Estágio Obrigatório I	Pedagogia da Educação Infantil
Gestão Escolar	
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I	Pedagogia da Educação Infantil
6º Semestre	
Educação e Relações Étnico-raciais	
Estágio Obrigatório II	Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I
Estudo de Libras	
Pesquisa Educacional	
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil II	Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 888

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
7º Semestre	
Educação, Mídias e Tecnologias	
Educação, Sexualidade e Gênero	
Estágio Obrigatório III	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática; Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua, Linguagem Oral e Escrita
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	
Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
8º Semestre	
Estágio Obrigatório IV	Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	Estudo de Libras
Literatura para a Infância	
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
Núcleos de Aprofundamento	
Alfabetização de Jovens Adultos	Educação de Jovens e Adultos
Educação, Cidadania e Direitos Humanos	Educação e Relações Étnico-raciais
Educação, Sociedade e Trabalho	Educação e Trabalho
Estado, Sociedade e Políticas Sociais	Gestão Escolar
Fundamentos da Educação e Diversidade	Educação e Relações Étnico-raciais
Fundamentos da Educação Inclusiva	Educação Especial
Gestão dos Sistemas de Ensino	Gestão Escolar
Políticas de Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos
Políticas de Educação Profissional	Educação e Trabalho
Prática em Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos
Prática em Educação e Diversidade	Educação e Relações Étnico-raciais
Prática em Educação Especial	Educação Especial
Prática em Educação e Trabalho	Educação e Trabalho
Prática em Gestão Escolar	Gestão Escolar
Tópicos Especiais: Leituras de Currículo em Educação Especial	Educação Especial
Optativas	
Aspectos Legais dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes	
Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica I	

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 889

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica II	
Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica III	
Avaliação Educacional	
Avaliação em Instituições Escolares	
Cinema e Educação da Diversidade e Diferença	
Cuidar e Educar na Primeira Infância	
Cultura Brasileira	
Currículo e Instituições Educativas	
Diversidade Cultural	
Economia da Educação	
Educação a Distância	
Educação Ambiental	
Educação, Cultura e Linguagens	
Educação do Campo	
Educação e Arte	
Educação e Espiritualidade	
Educação em Espaços Não Escolares	
Educação e Movimentos Sociais	
Educação e Religiosidade	
Educação Indígena	
Educação Lúdica	
Educação Popular	
Educação, Saúde e Nutrição para a Infância	
Estágio Obrigatório na Educação Infantil	
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Família e Instituições Educativas	
Filosofia da Educação Brasileira	
Formação Docente e Ações Escolares	
História da África	
História da Pedagogia	
História das Instituições Escolares	
História e Cultura da Infância	
Inclusão e Arte: Aprendizagem ao Longo da Vida	

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 890

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Infância e Letramento	
Iniciação à Docência I	
Iniciação à Docência II	
Instrumentação do Ensino de Matemática da Educação Infantil	
Instrumentação do Ensino de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Jogos Brinquedos e Brincadeiras na Infância	
Leitura e Produção de Texto	
Libras no Contexto Educacional	
Literatura Infanto-juvenil	
Políticas Públicas em Educação Infantil	
Políticas Públicas Sociais	
Prática Científica I	
Prática Científica II	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	
Tópicos Especiais da Educação Brasileira	
Trabalho Docente e as Instituições Sociais Escolares e Não Escolares	
Violências contra Crianças e Adolescentes e as Instituições Educativas	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

• Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 891

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	68	Sem Equivalência	
Alfabetização de Jovens e Adultos	68	Alfabetização de Jovens Adultos	68
Alfabetização e Letramento	68	Alfabetização e Letramento	68
Curriculo e Escola	68	Currículo e Educação	68
Didática	68	Didática I	68
Didática e Relações Pedagógicas	68	Didática II	68
Educação Brasileira	68	História da Educação II	68
Educação de Jovens e Adultos	68	Educação de Jovens e Adultos	68
Educação e Antropologia	68	Educação e Antropologia	68
Educação e Trabalho	68	Educação e Trabalho	68
Educação Especial	68	Educação Especial	68
Educação Lúdica (Optativa)	68	Ludicidade e Educação	68
Educação, Cidadania e Direitos Humanos	68	Educação, Cidadania e Direitos Humanos	68
Educação, Mídias e Tecnologias	68	Educação, Mídias e Tecnologias	68
Educação, Sexualidade e Gênero	68	Educação, Sexualidade e Gênero	68
Educação, Sociedade e Trabalho	68	Educação, Sociedade e Trabalho	68
Estado, Sociedade e Políticas Sociais	68	Estado, Sociedade e Políticas Sociais	68
Estudo de Libras	68	Estudo de Libras	68
Estágio Obrigatório em Educação de Jovens e Adultos I	51	Sem Equivalência	
Estágio Obrigatório em Educação de Jovens e Adultos II	51	Prática em Educação de Jovens e Adultos	68
Estágio Obrigatório em Educação e Diversidade I	51	Sem Equivalência	
Estágio Obrigatório em Educação e Diversidade II	51	Prática em Educação e Diversidade	68
Estágio Obrigatório em Educação e Trabalho I	51	Sem Equivalência	
Estágio Obrigatório em Educação e Trabalho II	51	Prática em Educação e Trabalho	68
Estágio Obrigatório em Educação Especial I	51	Sem Equivalência	
Estágio Obrigatório em Educação Especial II	51	Prática em Educação Especial	68
Estágio Obrigatório em Gestão Escolar I	51	Sem Equivalência	

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 39

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 892

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Estágio Obrigatório em Gestão Escolar II	51	Prática em Gestão Escolar	68
Estágio Obrigatório na Educação Infantil I	51	Estágio Obrigatório I	100
Estágio Obrigatório na Educação Infantil II	51	Estágio Obrigatório II	100
Estágio Obrigatório na Educação Infantil III	51	Sem Equivalência	
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	51	Estágio Obrigatório III	100
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	51	Estágio Obrigatório IV	100
Estágio Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	51	Sem Equivalência	
Filosofia da Educação	68	Filosofia da Educação	68
Fundamentos da Educação e Diversidade	68	Fundamentos da Educação e Diversidade	68
Fundamentos da Educação Inclusiva	68	Fundamentos da Educação Inclusiva	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua, Linguagem Oral e Escrita	68	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua, Linguagem Oral e Escrita	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	68	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	34	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	34	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática	68	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática	68
Gestão dos Sistemas de Ensino	68	Gestão dos Sistemas de Ensino	68
Gestão Escolar	68	Gestão Escolar	68
História da Educação	68	História da Educação I	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	204	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Leitura e Produção de Texto	68	Sem Equivalência	
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	68	Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	68
Pedagogia da Educação Infantil	68	Pedagogia da Educação Infantil	68
Pesquisa Educacional	68	Pesquisa Educacional	68
Políticas de Educação para Jovens e Adultos	68	Políticas de Educação de Jovens e Adultos	68
Políticas de Educação Profissional	68	Políticas de Educação Profissional	68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 893

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Políticas Educacionais	68	Políticas Educacionais	68
Prática Científica I	34	Sem Equivalência	
Prática Científica II	34	Sem Equivalência	
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	68	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	68
Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	68	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	68
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I	68	Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I	68
Práticas Pedagógicas em Educação Infantil II	68	Práticas Pedagógicas em Educação Infantil II	68
Psicologia da Educação	68	Psicologia da Educação	68
Relações Étnico-raciais	68	Educação e Relações Étnico-raciais	68
Sociologia da Educação	68	Sociologia da Educação	68
Sem Equivalência		Infância e Sociedade	68
Sem Equivalência		Literatura para a Infância	68
Trabalho Acadêmico	68	Trabalho Acadêmico	68
Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68	Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68
Tópicos Especiais: Leituras de Currículo em Educação Especial	68	Tópicos Especiais: Leituras de Currículo em Educação Especial	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Pedagogia estão lotadas na Faculdade de Educação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Cinema e Educação da Diversidade e Diferença	Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS ADULTOS: Alfabetização e letramento na EJA. Processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos não alfabetizados. Bibliografia Básica: Freire, Paulo; Macedo, Donaldo P. **Alfabetização:** Leitura do Mundo, Leitura da Palavra. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1990. 167 P. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 218

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 894

P. (O Mundo, Hoje ; N. 21). Kleiman, Angela (Org.). **os Significados do Letramento:** Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2014. 294 P. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). Isbn 9788585725052. Bibliografia Complementar: Signorini, Inês (Org.). Língua(Gem) e Identidade: Elementos para Uma Discussão no Campo Aplicado. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998. Bagno, Marcos. **Preconceito Linguístico:** o que É, Como Se Faz. 47. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2006. 186 P. Isbn 85-15-01889-6. Brandão, Carlos Rodrigues. **o que e Metodo Paulo Freire.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1981. 104 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 38).

- ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A linguagem e sua realização na oralidade e escrita. Concepções e práticas de alfabetização e letramento. O sistema alfabético de escrita. Desenho, leitura e escrita. A formação do leitor. Contexto educacional para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Conhecimento matemático. Ciências da natureza e educação ambiental na infância. Bibliografia Básica: Smolka, Ana Luiza Bustamante. **a Criança na Fase Inicial da Escrita:** a Alfabetização Como Processo Discursivo. 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez; 2003. 135 P. (Passando a Limpo). Isbn 8524903465. Ferreiro, Emilia; Teberosky, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 300 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573075724.Magda Soares. **Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever.** Editora Contexto 354 Isbn 9786555410112. Bibliografia Complementar: Massini-cagliari, Gladis; Cagliari, Luiz Carlos. **Diante das Letras:** a Escrita na Alfabetização. Campinas, Sp: Mercado das Letras, 2008. 238 P. (Coleção Leituras no Brasil). Isbn 8585725478. Morais, Artur Gomes De. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** São Paulo: Autêntica, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788551305201.Lígia Márcia Martins; Meire Cristina dos Santos Dangió. **a Alfabetização sob o Enfoque Histórico-crítico: Contribuições Didáticas.** Editora Autores Associados Bvu, 2020. 272 P. Isbn 9788574964164.

- ASPECTOS LEGAIS DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES: A doutrina da proteção integral a criança e ao adolescente enquanto sujeito de direitos. Rede de proteção à criança e ao adolescente. A função das instituições educativas e o direito das crianças e dos adolescentes à Educação. Bibliografia Básica: Brasil. [Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)]. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1998. 261 P. (Coleção Saraiva de Legislação ; V. 32). Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473.Bazílio, Luiz Cavalieri; Kramer, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 136 P. Isbn 9788524909351. Bibliografia Complementar: Sarmento, M.; Cerisara, A. B. (Org.). Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas da Infância e Educação. Porto: Edições Asa, 2004 Leite, Carla Carvalho. da Doutrina da Situação Irregular à Doutrina da Proteção Integral: Aspectos Históricos e Mudanças Paradigmáticas. Juizado da Infância e da Juventude, Porto Alegre, N. 5, P. 9-24, Mar. 2005. Bruñol, Miguel Cillero. o Interesse Superior da Criança no Marco da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança. In: Méndez, Emilio García, Beloff, Mary (Orgs.). Infância, Lei e Democracia na América Latina: Análise Crítica do Panorama Legislativo no Marco da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança 1990-1998. Trad. Eliete Ávila Wolff. Blumenau: Edifurb, 2001. Lima, Miguel M. Alves. o Direito da Criança e do Adolescente: Fundamentos para Uma Abordagem Principiológica. Tese (Doutorado em Direito)- Curso de Pós-graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 895

- ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR EDUCATIVA, CULTURAL E CIENTÍFICA I: Vivências extensionistas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas à integração dos componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. Práticas pedagógicas, inclusão, diversidade e avaliação na educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: Bassedas, Eulàlia; Huguet, Teresa; Solé, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 357 P. (Biblioteca Artmed Educação Infantil). Isbn 9788573075175. Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 180 P. Isbn 85-249-0550-6.Zabala, Antoni. **a Prática Educativa.** Porto Alegre Penso 1998 1 Recurso Online Isbn 9788584290185. Bibliografia Complementar: Zabalza, M. A. o Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária. São Paulo: Cortez, 2014. Rossetti-ferreira, Maria Clotilde. os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2000. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR EDUCATIVA, CULTURAL E CIENTÍFICA II: Vivências extensionistas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas à integração dos componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. Práticas pedagógicas, planejamento, avaliação e direitos de aprendizagem na educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: Bassedas, Eulàlia; Huguet, Teresa; Solé, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 357 P. (Biblioteca Artmed Educação Infantil). Isbn 9788573075175. Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 180 P. Isbn 85-249-0550-6.Zabala, Antoni. **a Prática Educativa.** Porto Alegre Penso 1998 1 Recurso Online Isbn 9788584290185. Bibliografia Complementar: Zabalza, M. A. o Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária. São Paulo: Cortez, 2014. Rossetti-ferreira, Maria Clotilde. os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2000. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR EDUCATIVA, CULTURAL E CIENTÍFICA III: Vivências extensionistas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, voltadas à integração dos componentes curriculares do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. Formação docente, currículo, práticas de ensino e avaliação da aprendizagem na educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental. Bibliografia Básica: Bassedas, Eulàlia; Huguet, Teresa; Solé, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 357 P. (Biblioteca Artmed Educação Infantil). Isbn 9788573075175. Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 180 P. Isbn 85-249-0550-6.Zabala, Antoni. **a Prática Educativa.** Porto Alegre Penso 1998 1 Recurso Online Isbn 9788584290185. Bibliografia Complementar: Zabalza, M. A. o Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária. São Paulo: Cortez, 2014. Rossetti-ferreira, Maria Clotilde. os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2000. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: Escola e as instituições (creches) de Educação Infantil. Organização do trabalho pedagógico e a avaliação. Função ideológica e seus processos de avaliativos institucionais. Redes de ensino. Bibliografia Básica: Saviani, Dermeval. **a Nova Lei da Educação:** Trajetória, Limites e Perspectivas. 10. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 242 P. (Coleção Educação

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 896

Contemporânea). Isbn 9788585701451. Perrenoud, Philippe. **Pedagogia Diferenciada:** das Intenções à Ação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2000-2007. 183 P. Isbn 85-7307-589-9. Brasil. Secretaria de Educação Especial. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília, Df: a Secretaria, 2001. 42 P. : Il. Bibliografia Complementar: Luck, H. (Org.). a Escola Participativa: o Trabalho do Gestor Escolar. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005 Ferreira, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. (Org.). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008Libâneo, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. Ed. São Paulo: Heccus, 2013.

- AVALIAÇÃO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES: Instituição Escolar: Organização do trabalho pedagógico. Função ideológica e dos processos de avaliação. Níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação. Bibliografia Básica: Esteban, Maria Teresa (Org.). **Avaliação:** Uma Prática em Busca de Novos Sentidos. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2003. 142 P. (O Sentido da Escola). Isbn 85-7490-299-3. Ferreira, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. (Org.). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008Libâneo, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. Ed. São Paulo: Heccus, 2013. Bibliografia Complementar: Luck, H. (Org.). a Escola Participativa: o Trabalho do Gestor Escolar. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005 Hadji, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 136 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-758-1.Cordeiro, Jaime. a Avaliação: Resultados e Orientações do Ensino e da Aprendizagem. In: Cordeiro, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.

- CINEMA E EDUCAÇÃO DA DIVERSIDADE E DIFERENÇA: Cinema e educação. Filme como artefato cultural para a educação. Cinema e educação para a discussão sobre a diversidade e diferença. Bibliografia Básica: Teixeira, Inês. a Infância Vai ao Cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Duarte, Rosália. **Cinema & Educação.** 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 127 P. (Temas & Educação) Isbn 85-7526-060-x Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 319 P. Isbn 9788576134701. Bibliografia Complementar: Fresquet, Adriana. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Saraiva, Karla (Org.). Estudos Culturais em Educação: Desafios Atuais. 1. Ed. Canoas (Rs): Editora da Ulbra, 2012Fischer, Rosa M. B. Televisão & Educação: Fruir e Pensar a Tv. 4ª. Ed. Belo Horizonte (Mg): Autêntica, 2013.

- CUIDAR E EDUCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Concepções de criança, de cuidar e educar. Pressupostos para prática pedagógica com crianças de zero a seis anos. Bibliografia Básica: Abramowicz, Anete; França, Gisela Wajsko. **Educação Infantil:** Creches : Atividades para Crianças de Zero a Seis Anos. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Moderna, 2001. 112 P. Isbn 8516023419. Angotti, Maristela (Org.). **Educação Infantil:** para Que, para Quem e por Quê? 4. Ed. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2014. 233 P. Isbn 978-85-7516-698-7.Abramowicz, A.; Et. Al. Trabalhando a Diferença na Educação Infantil. São Paulo: Moderna, 2006. Bibliografia Complementar: AS Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância : Volume 1. Porto Alegre, Rs: Penso, 2016. 295 P. Isbn 9788584290673. Faria, Ana Lúcia G. De. **Educação Pré-escolar e Cultura:** para Uma Pedagogia da Educação Infantil. 2. Ed. Campinas, Sp: Cortez: Ed. da Unicamp, 2002. 240 P. (Coleção Teses). Isbn 85-249-0707-x. Nicolau, Marieta Lúcia Machado; Dias, Marina Célia Moraes (Orgs). Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas: Papirus, 2003.Freire, Paulo.

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 897

Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433.

- CULTURA BRASILEIRA: Formação étnica do povo brasileiro. Cultura e globalização. A convivência com a diferença. Evolução histórica da cultura brasileira. A cultura brasileira e o turismo. Bibliografia Básica: Freyre, Gilberto. **Casa-grande & Senzala:** Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. 51. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Global, 2013. 727 P. [1] F. de Estampa Dob (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil ; V.1). Isbn 8526008692. Ribeiro, Darcy. **o Povo Brasileiro:** a Formação e o Sentido do Brasil. 3. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 476 P. Isbn 9788571644519. Holanda, Sérgio Buarque De. **Raizes do Brasil.** 20. Ed. Rio de Janeiro, Rj: J. Olympio, 1988. 58 P. (Coleção Documentos Brasileiros; V.1). Isbn 85-03-00177-2. Bibliografia Complementar: Hoebel, E. Adamson; Frost, Everett. **Antropologia Cultural e Social.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2005. 470 P. Isbn 8531600178. Mello, Luiz Gonzaga De. **Antropologia Cultural:** Iniciação, Teoria e Temas. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1987. 526 P. Pires, M. J. Lazer e Turismo Cultural. São Paulo: Malone, 2002.

- CURRÍCULO E EDUCAÇÃO: Teorias do currículo. Determinações históricas, culturais, epistemológicas, sociais e ideológicas do currículo. Modelos de organização curricular e suas implicações no processo formativo. Currículo, cultura e produção de conhecimento escolar. O currículo no cotidiano da escola pública. Políticas curriculares. Bibliografia Básica: Giroux, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional:** Novas Políticas em Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999. Vii, 298P. Isbn 857307566X. Silva, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de Identidade** Uma Introdução Às Teorias do Currículo. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788551301678. Apple, Michael W. **Ideologia e Currículo.** 3. Porto Alegre Bookman 2006 1 Recurso Online Isbn 9788536315584. Bibliografia Complementar: Moreira, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil.** Campinas, Sp: Papirus, 1990. 232 P. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 8530801091. Goodson, Ivor. **Currículo:** Teoria e História. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 8532614280. Sacristán, J. Gimeno. **o Currículo:** Uma Reflexão sobre a Prática. 3. Porto Alegre: Penso, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788584291922.

- CURRÍCULO E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: Determinações históricas, culturais, epistemológicas, sociais e ideológicas do currículo. Pressupostos teórico-metodológicos de propostas curriculares das instituições educacionais. O currículo no cotidiano da escola pública. Bibliografia Básica: Barretto, Elba Siqueira de Sá (Org.); Moraes, Antonio Carlos Robert Et Al. **os Currículos do Ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras.** Campinas, Sp: Autores Associados; Fundação Carlos Chagas, 1998. 259 P. (Coleção Formação de Professores). Isbn 85-85701-55-2. Pereira, Luiz; Foracchi, Marialice M. **Educação e Sociedade:** Leituras de Sociologia da Educação. 10. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1979. 449 P. (Biblioteca Universitária Ciências Sociais).Alvarez-uria, Fernando. a Escola e o Espírito do Capitalismo. In: Costa, Marisa Vorraber (Org.). Escola Básica na Virada do Século. São Paulo: Editora Cortez, 2000, P. 131-144. Bibliografia Complementar: Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-oeste, 8., 2006, Cuiabá, Mt.; Monteiro, Filomena Maria de Arruda; Muller, Maria Lúcia. **Coletânea [Do] VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-oeste, Volume Ii:** Educação Como Espaço da Cultura. Cuiabá, Mt: Ed. Ufmt, 2006. 327 P. Isbn 978-85-327-0225-8. Moreira, Antônio Flávio Barbosa. Escola, Currículo e a

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 898

Construção do Conhecimento. In: Soares, Magda Becker; Kramer, Sonia; Ludke, Menga; Et Al. Escola Básica. Campinas, Sp: Papirus, 1994, 77-88. Gimeno-sacristán, J. Escolarização e Cultura: a Dupla Determinação. In: Luiz Heron da Silva; José Clóvis de Azevedo; Edmilson Santos dos Santos. Novos Mapas Culturais, Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997, P. 34-57.Zabalza, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 288 P. (Biblioteca Artmed. Educação Infantil). Isbn 8573074620.

- DIDÁTICA I: Bases epistemológicas e históricas da Didática. Didática e formação docente. Construção da identidade docente. Mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem. Sala de aula e outros espaços como formas de organização do processo de ensino e da aprendizagem. Bibliografia Básica: Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. Didática: Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2001. 197 P. Isbn 8574900834. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos Deformação Docente-currículo e Escola. Campo Grande, Ms : Editora Ufms, 2009. Bibliografia Complementar: Hernández, Fernando. Ventura, Monserrat. a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o Conhecimento É um Caleidoscópio. Porto Alegre, 1998. Farias, Isabel Maria Sabino de (Org.). Didática e Docência: Aprendendo a Profissão. Brasília: Liber Livros, 2008.Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de Ensino: por que Não? 21 Ed. Campinas: Papirus, 2009.

- DIDÁTICA II: Trabalho docente, mediação e práticas pedagógicas nos processos de ensino e de aprendizagem. Planejamento e organização do tempo, espaço e rotinas de aprendizagem: conhecimento da realidade, seleção de conteúdos, metodologias, recursos e avaliação da aprendizagem e do processo educativo. Bibliografia Básica: Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. Didática: Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Candau, Vera Maria. Didática, Currículo e Saberes Escolares. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001.Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos Deformação Docente-currículo e Escola. Campo Grande, Ms : Editora Ufms, 2009. Bibliografia Complementar: Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 1998-2009. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Farias, Isabel Maria Sabino de (Org.). Didática e Docência: Aprendendo a Profissão. Brasília: Liber Livros, 2008.Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de Ensino: por que Não? 21 Ed. Campinas: Papirus, 2009.

- DIVERSIDADE CULTURAL: Identidade como construção histórica. Diferentes concepções de identidade e cultura. Bibliografia Básica: Rodrigues, Tatiane C. a Ascensão da Diversidade nas Políticas Educacionais Contemporâneas. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Abramowicz, Anete; Rodrigues, Tatiane Cosentino; Cruz, Ana Cristina Juvenal Da. a Diferença e a Diversidade na Educação. Contemporânea: Revista de Sociologia da Ufscar, São Carlos, V. 2, P. 85-97, 2011. Disponível em Http://Www.contemporanea.ufscar.br/Index.php/Contemporanea/Article/View/38 Teixeira, F.; Menezes, R. (Orgs.). as Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. Bibliografia Complementar: Torres, Rosa Maria. Educação para Todos: a Tarefa por Fazer. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007 Segato, R. Formações de Diversidade: Nação e Opções Religiosas no Contexto da

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 899

Globalização. In: Oro, A. R; Steil, C. A. (Orgs.). Globalização e Religião, Petrópolis: Vozes, 1997. P.219-248Perez, L. (1996). Sincretismo Religioso e Nomadismo Cultural na Sociedade Contemporânea. In: Neto, A.; Pinto, M. (Orgs.). o Indivíduo e as Mídias. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

- ECONOMIA DA EDUCAÇÃO: Educação e formação econômico-social. Educação e economia. O padrão de acúmulo/gasto do Estado brasileiro para a política educacional. Financiamento da educação brasileira. Bibliografia Básica: Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Promulgada em 5 de Outubro de 1988. 4. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 1990. Viii, 168 P. (Série Legislação Brasileira). Isbn 8502003364. Algebaile, E. Escola Pública e Pobreza no Brasil: a Ampliação para Menos. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2009. Amaral, N. C. para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2012. (Coleção Formar)Pinto, J. M., Souza, S. A. (Orgs.). para Onde Vai o Dinheiro? Caminhos e Descaminhos do Financiamento da Educação. São Paulo: Xamã, 2014. Bibliografia Complementar: Sena, P. a Legislação do Fundeb. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, V. 38, N. 134, P. 319-340, Mai./Ago. 2008. [Disponível Em: Http://Www.scielo.br/Scielo.php?Pid=S0100-15742008000200004&script=sci_abstract&tlng=pt, Acesso em 14 de Set. de 2018]. Pinto, J. M. de Rezende. Financiamento da Educação no Brasil: um Balanço do Governo Fhc (1995-2002). Educação e Sociedade. Campinas, V. 23, N. 80, P. 137-168, Set. 2002. Disponível Em: Http://Www.scielo.br/Scielo.php?Pid=S0101-73302002008000008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 16 de Mar. de 2018. Pinto, J. M de R. os Recursos para Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas. Brasília: Plano, 2000.Bassi, M. E. Políticas de Fundos no Financiamento da Educação Básica e a Formação Docente. Intermeio: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Campo Grande/Ms, V. 16, N. 31, P. 201-215, Jan./Jun. 2010. [Disponível Em: Http://Seer.ufms.br/Index.php/Intm/Article/View/2450, Acesso em Set.2018].

- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Interfaces políticas, tecnológicas e curriculares. Transversalidade na educação básica e superior. Ferramentas, procedimentos e tecnologias. Bibliografia Básica: Belloni, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 5. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 115 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 9788585701772. Litto, Fredric M.; Formiga, Marcos (Org.). **Educação a Distância:** o Estado da Arte. São Paulo, Sp: Prentice Hall, 2009. 461 P. Isbn 9788576051978. Kenski, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 9. Ed. Campinas: Papirus, 2012. Bibliografia Complementar: Brasil. Secretaria de Educação à Distância. **Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores.** Brasília, Df: Secretaria de Educação a Distância, 2006. 237 P. Sancho, Juana María; Hernández, Fernando (Org.). Tecnologias para Transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.Brasil. Universidade Aberta do Brasil. Brasília, Df: Capes, 15 Abr. 2007. [Disponível Em: Http://Repositorio.unb.br/Bitstream/10482/3360/1/2007_Telmamariadacruz.pdf, Acesso em 17 de Set. de 2018].

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: História e Legislação da Educação Ambiental. Concepções de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica. Bibliografia Básica: Guimarães, M. A. Dimensão Ambiental na Educação. São Paulo: Papirus, 1995. Guimarães, Mauro. **a Formação de Educadores Ambientais.** [8. Ed.]. Campinas, Sp: Papirus, 2013. 171 P. (Coleção Papirus Educação). Isbn 978-85-308-0750-4. Pedagogia da Terra. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Fundação Peirópolis, 2000. 217 P (Brasil Cidadão). Isbn 85-85663-44-8. Bibliografia

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 900

Complementar: Gonçalves, Carlos Walter Porto. **o Desafio Ambiental.** Rio de Janeiro, Rj: Record, 2004. 179 P. (Os Porquês da Desordem Mundial. Mestres Explicam a Globalização). Isbn 85-01-06941-8. Morin, E. Educação e Complexidade: os Sete Saberes e Outros Ensaios. São Paulo: Cortez, 2013.Penteado, Heloísa Dupas. **Meio Ambiente e Formação de Professores.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 120 P. (Questões da Nossa Época ; 38). Isbn 85-249-0539-5.

- EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: Direitos Humanos: conceitos. Legislação e documentos internacionais e nacionais sobre Direitos Humanos. A criança e o/a adolescente como sujeitos de direitos. Educação, cidadania e direitos humanos nas instituições educativas. Educação em Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Candau, Vera; Et Al. Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores (As). São Paulo: Cortez, 2013 Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa, Pb: Ed. Universitária, 2007. 511 P. Isbn 978-85-7745-147-x. Calissi, Luciana; Silveira, Rosa Maria Godoy; Et Al. (Orgs.). o Eca nas Escolas: Perspectivas Interdisciplinares. João Pessoa: Editora Universitária, 2013. Bibliografia Complementar: Tuvilla Rayo, José. **Educação em Direitos Humanos:** Rumo a Uma Perspectiva Global. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2004. 247 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-363-0070-1. Reis, Rossana Rocha (Org.). Políticas de Direitos Humanos. São Paulo: Editora Hucitec, 2010Candau, Vera; Et Al. Sou Criança: Tenho Direitos. 3 Ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

- EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS: A trajetória histórica das linguagens artísticas na educação. As políticas públicas de valorização da arte e da cultura no processo de ensino e aprendizagem. A produção acadêmica em teatro, dança, música e artes visuais na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares a partir das linguagens artísticas. As várias linguagens artísticas na perspectiva da ludicidade como ferramenta pedagógica para aprendizagem, desenvolvimento, comunicação e expressão. Bibliografia Básica: Edwards, Carolyn P.; Gandini, Lella; Forman, George E. **as Cem Linguagens da Criança:** a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 319 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573075069. Marques, Isabel A. **Dançando na Escola.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 206 P. Isbn 978-85-249-0915-3. Fonterrada, Marisa Trench de Oliveira. **de Tramas e Fios:** um Ensaio sobre Música e Educação. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 345 P. Isbn 85-7139-579-9. Bibliografia Complementar: Marques, Isabel A. **Ensino de Dança Hoje:** Textos e Contextos. São Paulo, Sp: Cortez, 1999. 126 P. Isbn 85-249-0717-7. Spolin, Viola. **Improvisaçao para o Teatro.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1982. 349 P. (Estudos : Teatro; 62). Infância e suas Linguagens. São Paulo: Cortez, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788524924064.

- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Fundamentos e História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Legislação brasileira e as políticas educacionais para e na EJA. Objetivos, planejamento, metodologias, estratégias e avaliação na EJA. Bibliografia Básica: Fávero, Osmar; Pinheiro, Maria das Graças Sá. Diversidade na Educação de Jovens e Adultos. (Orgs.). Brasília: Liber Livro; Manaus: Edua, 2012. Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1983. 150 P.Nilma Lino Gomes; Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Autêntica Editora, 2007. 296 P. Isbn 9788551305348. Bibliografia Complementar: Masagão Vera (Org.). Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras. Campinas,

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 901

Sp: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – Alb; São Paulo: Ação Educativa, 2001 Haddad, Sérgio; Di Pierro Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago, 2000, Nº14; P.108-130.Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433.

- EDUCAÇÃO DO CAMPO: Políticas de educação do campo e suas articulações no estado de Mato Grosso do Sul. Especificidades do trabalho pedagógico e da organização escolar. Bibliografia Básica: Damiani, A. Concepções sobre População. São Paulo: Contexto, 1990. Werle, F. O. C. (Org.) Educação Rural em Perspectiva Internacional: Instituições, Práticas e Formação do Professor. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.Damasceno, M. N.; Beserra, B. Estudos sobre Educação Rural no Brasil: Estado da Arte e Perspectivas. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 30, N° 1, 2004. [Disponível Em: Http://Www.scielo.br/Scielo.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1517-97022004000100005, Acesso em 17 de Set. de 2018]. Bibliografia Complementar: Adorno, Theodor W. **Educação e Emancipação.** Paz e Terra Leite, S. C. Escola Rural: Urbanização e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1999Damatta, R. Torre de Babel. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

- EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: Aspectos históricos da Antropologia. Principais fundamentos teóricos da Antropologia. Fundamentos sócio-antropológicos do processo educativo: linguagem, sociedade, cultura e educação. Singularidade dos grupos humanos. Relação entre Antropologia, Direitos humanos e Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Laplantine, François. **Aprender Antropologia.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 205 P. Isbn 9788511070309. Laraia, Roque de Barros. **Cultura:** um Conceito Antropológico. 25. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2013. 117 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571104389. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro Ltc 1989 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2397-7. Bibliografia Complementar: Ortiz, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 148 P. Isbn 8511070141. Pereira, Jacira Helena do Valle. **Pluralidade Cultural e Escola.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 94 P. Isbn 978-85-7613-230-1. Velho, Gilberto. **Individualismo e Cultura** Notas para Uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro Zahar 1981 1 Recurso Online Isbn 9788537808399.

- EDUCAÇÃO E ARTE: Processo de criação e expressão por meio da integração das linguagens: artes plásticas, música, teatro e dança. Bibliografia Básica: Osinski, D. Arte, História e Ensino. São Paulo: Cortez, 2001. Almeida, E. Arte Lúdica. São Paulo: Edusp, 1977.Bourdieu, Pierre. Bourdieu, Pierre. as Regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Bibliografia Complementar: Santaella, L. Arte e Cultura. São Paulo: Cortez, 1987. Martins, Mirian Celeste Ferreira Dias; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte:** a Língua do Mundo : Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo, Sp: Ftd, 1998. 197 P. : Il (Conteúdo e Metodologia). Isbn 85-322-4198-0. Ferraz, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; Fusari, Maria Felisminda de Rezende E. **Metodologia do Ensino de Arte:** Fundamentos e Proposições. 2. Ed. Rev. Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 2011. 205 P. Isbn 9788524914652.

- EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE: Movimentos e formas de manifestações religiosas e suas relações com a cultura e a educação. Bibliografia Básica: Conselho Nacional de Educação. Resolução N.01 de 17 de Junho de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 902

para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Ministério da Educação. Brasília, Julho de 2004; Brasil, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Diversidade Religiosa e Direitos Humanos.Passos, João D. Ensino Religioso: Mediações Epistemológicas e Finalidades Pedagógicas. In: Sena, Luzia (Org.) Ensino Religioso e Formação Docente. São Paulo: Paulinas, 2006, P. 20-52;. Bibliografia Complementar: Moraes, R. Espiritualidade e Educação. Campinas: Centro Espírita Alan Kardec-depto Editorial, 2002. Moraes, Maria Cândida. **o Paradigma Educacional Emergente.** 3. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1997. 239 P. (Coleção Práxis) Isbn 85-308-0478-3 Peresson, Mario L. Pedagogias e Culturas. In: Scarlatelli, C. C. S.; Streck, D. R.; Follmann, J. I. Religião, Cultura e Educação. São Leopoldo, Rs: Editora Unisinos, 2006, P. 57-108.

- EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: Fundamentos epistemológicos da Pedagogia e processos educativos em espaços não escolares (hospitais, setor produtivo, movimentos sociais, organizações populares e entidades da sociedade civil, espaços de acolhimento de idosos, espaços de proteção e de direito da criança e do adolescente). Análise da dimensão educativa em espaços não escolares. Experiências e estudo de casos. Bibliografia Básica: Gohn, M. da G. Educação Não-formal e Educação Popular: para Uma Pedagogia do Diálogo Cultural. São Paulo: Loyola, 2006 Gohn, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social: Atuação Desenvolvimento de Projetos Sociais. São Paulo: Cortez, 2010 Franco, Maria Amélia S. para um Currículo de Formação de Pedagogos: Indicativos. In: Pimenta, Selma G. (Org.), Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas, 3.Ed., São Paulo: Cortez, 2001, P.101- 129. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. Bibliografia Complementar: Fonseca, Eneida Simões e Ceccim, Ricardo. Atendimento Pedagógico-educacional Hospitalar: Promoção do Desenvolvimento Psíquico e Cognitivo da Criança Hospitalizada. Revista Temas sobre Desenvolvimento, São Paulo, V.7, no 42, Pp.24-36, Jan./Fev., 1999. Rosemberg, Fúlvia. Educação Formal, Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo. Revista Estudos Feministas. V. 9, N. 2, Pp. 515-540, 2001. Simson, Olga Rodrigues de Morais Von; Park, Margareth Brandini; Fernandes Renata Sieiro (Orgs.). Educação Não-formal: Cenários da Criação. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.Gohn, M. da G. Educação Não-formal e Educação Popular: para Uma Pedagogia do Diálogo Cultural. São Paulo: Loyola, 2006.

- EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: Movimentos Sociais e a regularização educacional; tentativas e propostas políticas. Bibliografia Básica: Wanderley, Luiz Eduardo W. **Educar para Transformar:** Educação Popular, Igreja Católica e Política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis, Rj: Vozes, 1984. 524 P. (Sociologia Religiosa; 7). Gramsci, Antonio. **os Intelectuais e a Organizaçao da Cultura.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 1982. 244 P. Leher, R.; Setúbal, M. (Orgs.) Pensamento Crítico e Movimentos Sociais: Diálogos para Uma Nova Práxis. São Paulo: Cortez, 2005. Bibliografia Complementar: Freire, Paulo. **Conscientização:** Teoria e Prática da Libertação : Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3. Ed. São Paulo, Sp: Editora Moraes, 1980. 102 P. Freire, Paulo. **Educação e Mudança.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1985. 79 P. (Educação e Comunicação; V. 1). Azibeiro, N. E. Educação Popular e Movimentos Sociais: o que Têm Feito as Assessorias? In: 24ª Reunião Anual da Anped. 24, Relação de Trabalhos. Caxambu, 2001. Cd Rom.

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 50

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 903

- EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Conceitos fundamentais: diversidade, raça, etnia e preconceito. Bases epistemológicas para a compreensão do racismo. História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira. História e cultura indígena. História e cultura da formação do povo brasileiro. Papel dos Movimentos Sociais. Efeitos das Ações Afirmativas. Conquistas históricas e Marcos Legais. Educação das Relações Étnico-raciais. Interseccionalidade e Educação antirracista. Bibliografia Básica: Cavalleiro, Eliane. **do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar:** Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil. 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2017. 110 P. Isbn 9788572441476. Domingues, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: Alguns Apontamentos Históricos. Tempo, N. 23, 2007, P. 100-122.Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Aquino, Julio. Groppa. (Org). Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1998. Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro:** o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Vias dos Saberes 1). Isbn 8598171573.Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação:** Repensando Nossa Escola. 5. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE: Os movimentos e reordenamentos da reforma religiosa e das doutrinas. Envolvimento educacional laico; religioso enquanto práticas culturais. Bibliografia Básica: Teixeira, F.; Menezes, R. (Orgs.). as Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. Conselho Nacional de Educação. Parecer N.03 de 10 de Março de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciaisPeresson, Mario L. Pedagogias e Culturas. In: Scarlatelli, C. C. S.; Streck, D. R.; Follmann, J. I. Religião, Cultura e Educação. São Leopoldo, Rs: Editora Unisinos, 2006, P. 57-108. Bibliografia Complementar: Delumeau, Jean & Malchior-bonet, Sabine. de Religiões e de Homens. São Paulo, Loyola, 2000. Lima, Emília Freitas De. Multiculturalismo, Ensino e Formação de Professores. In: Silva, Ainda; Et Al. (Orgs.). Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Educação Formal e Não Formal, Processos Formativos e Saberes Pedagógicos: Desafios para a Inclusão Social. Recife, Endipe, 2006.Peresson. Mario L. Pedagogias e Culturas. In: Scarlatelli, C. C. S.; Streck, D. R.; Follmann, J. I. Religião, Cultura e Educação. São Leopoldo, Rs: Editora Unisinos, 2006, P. 57-108.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Introdução à Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e sociais. Marcos Legais. Educação Especial e Direitos Humanos. Preconceito e Estigma na sociedade. Políticas públicas de Educação Especial no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O público-alvo da Educação Especial e a perspectiva da educação inclusiva. Formação e prática do professor. Bibliografia Básica: Gaio, Roberta; Meneghetti, Rosa Gitana Krob (Org.). **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 229 P. Isbn 9788532630223. Carvalho, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** com os Pingos nos "Is". 11. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2016. 174 P. Isbn 9788587063885. Glat, Rosana (Org.). **Educação Inclusiva:** Cultura e Cotidiano Escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: 7 Letras, 2015. 208 P. (Questões Atuais em Educação Especial; Vi). Isbn 9788575777756. Bibliografia Complementar: Aquino, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na Escola:** Alternativas Teóricas e Práticas. 5. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1998. 215 P. Isbn 8532306101. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 904

Inclusiva, de Janeiro de 2008. Disponível Em: ≪Http://Portal.mec.gov.br/Arquivos/Pdf/Politicaeducespecial.pdf;≫Neres, Celi Corrêa; Araújo, Doracina Aparecida de Castro (Org.). **Retratos de Pesquisa em Educação Especial e Inclusão Escolar.** Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2015. 223 P. (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador). Isbn 9788575914014.

- EDUCAÇÃO E TRABALHO: Relações entre Capitalismo, Trabalho, Educação e Sociedade e as implicações no sistema de escolarização, por intermédio das políticas educacionais e sociais promovidas pelo Estado brasileiro. A práxis a serviço da relação educação e trabalho. Bibliografia Básica: Rodrigues, José. a Educação Politécnica no Brasil. Niterói: Eduff, 1998. Mészáros, István. **a Educação para Além do Capital.** 2. Ed. Ampl. São Paulo, Sp: Boitempo, 2014. 126 P. (Mundo do Trabalho). Isbn 8575590685. Cadernos Cedes. Políticas Públicas e Educação. Campinas, Sp: Cedes, 2002, Nº 55. Saviani, Dermeval. Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e Históricos. Revista Brasileira de Educação. V. 12 N. 34 Jan./Abr. 2007. Bibliografia Complementar: Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval; Sanfelice, José Luis (Org.). **Capitalismo, Trabalho e Educação.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 163 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 8574960535. Frigotto, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2003. 231 P. Isbn 8524905883.Behring, Elaine Rossetti. **Política Social no Capitalismo Tardio.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 199 P. Isbn 978-85-249-0686-2.

- EDUCAÇÃO INDÍGENA: Fundamentos históricos da construção das políticas indígenas no Brasil e as especificidades das práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Brasil.. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Indígena. 2012. [Disponível Em: Http://Portal.mec.gov.br/Index.php?Option=Com_Docman&View=Download&Alias=10806-pceb013-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&itemid=30192, Acesso em 17 de Set. de 2018]. Melià, Bartolomeu. Educação Indígena na Escola. Cadernos Cedes, Ano Xix, N°. 49, 1999. [Disponível Em: Http://Www.scielo.br/Scielo.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0101-32621999000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt, Acesso em 17 de Set. de 2018]D'angelis, W. R. Proposta para Formação de Professores Indígenas no Brasil. In: em Aberto 76. Brasília: Inep/Mec. P. 34-43. 2003. [Disponível Em: Http://Emaberto.inep.gov.br/Index.php/Emaberto/Article/Download/2182/2151, Acesso em 17 de Set. de 2018]. Bibliografia Complementar: Mello, Luiz Gonzaga De. **Antropologia Cultural:** Iniciação, Teoria e Temas. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1987. 526 P. Cadernos Cedes. Educação Indígena e Interculturalidade. N. 49. Unicamp, 1999. [Disponível Em: Https://Www.cedes.unicamp.br/Publicacoes/Edicao/281, Acesso em 17 de Set. de 2018]Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433.

- EDUCAÇÃO LÚDICA: Estudo epistemológico da ludicidade. Desenvolvimento das capacidades criadoras e lúdicas na expressividade da criança. Bibliografia Básica: Carvalho, Alysson Massote. Universidade Federal de Minas Gerais Pró-reitoria de Extensão. **Brincar(Es).** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg; Ufmg, Pró-reitoria de Extensão, 2009. 193 P. (Infância e Adolescência ; 5). Isbn 978-85-7041-495-3. AS Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância : Volume 1. Porto Alegre, Rs: Penso, 2016. 295 P. Isbn 9788584290673. Friedman, Adriana Et Al. o Direito de Brincar: a Brinquedoteca. 4.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 905

Ed. São Paulo: Scrita, 1996. Bibliografia Complementar: Pastoral da Criança. Brinquedotecas na Pastoral da Criança. Brasília: Linha Gráfica, 1997 Ferreira, Sueli. Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança. Campinas, Sp; Papirus, 2005.Nicolau, Marieta Lúcia Machado; Dias, Marina Célia Moraes (Orgs). Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas: Papirus, 2003.

- EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS: Cultura digital e cultura escolar. Conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos do uso das mídias e tecnologias na educação. Letramento digital e multiletramentos. Ferramentas e tecnologias digitais para a educação. Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais. Educação aberta e os Recursos Educacionais Abertos. Educação midiática, cidadania digital e direitos digitais. Bibliografia Básica: Kenski, Vani. Educação e Tecnologia: o Novo Ritmo da Informação. Campinas – Sp: Papirus, 2007. Pischetola, Magda. Inclusão Digital e Educação: a Nova Cultura da Sala de Aula. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/Puc-rio, 2016.Santos, Edméa; Alves, Lynn. (Org.). Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. Bibliografia Complementar: Ponte, J. P., Serrazina, L. as Novas Tecnologias na Formação Inicial de Professores. Lisboa: Dapp do Me. 1998 Fantin, Monica; Rivoltella, Pier Cesare. (Org.). Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores. Campinas, Sp: Papirus, 2012. Belloni, Maria Luiza. o que É Mídia-educação. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

- EDUCAÇÃO POPULAR: Educação Popular e a atualidade brasileira, desenvolvimento e democratização social, políticas, processos e práticas. Bibliografia Básica: Barreiro, Julio. **Educação Popular e Conscientização.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1980. 186 P. (Educação e Tempo Presente 14). Paiva, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 1985. 368 P. (Temas Brasileiros ; 2). Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1985. 218 P. (O Mundo, Hoje ; N. 21). Bibliografia Complementar: Fávero, Osmar. **Cultura Popular, Educação Popular:** Memória dos Anos 60. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1983. 283 P. (Biblioteca de Educação; 3). Perrot, Michelle. **os Excluídos da História:** Operários, Mulheres e Prisioneiros. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2006. 332 P. (Coleção Oficina da História ; 12). Isbn 85-219-0405-3. Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 15.Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 245 P. Isbn 9788577530397.

- EDUCAÇÃO, SAÚDE E NUTRIÇÃO PARA A INFÂNCIA: Concepções e orientações de saúde, de nutrição e de higiene. Relação entre saúde e educação. O Cuidar e o educar em saúde na infância. Desenvolvimento humano: doenças infecto-contagiosas. Estudo da nutrição/desnutrição. Programas e atendimentos oferecidos nas instituições educativas. A instituição educativa como promotora de saúde. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Análise da Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde. Brasília, 2004. [Disponível Em: Http://189.28.128.100/Nutricao/Docs/Geral/Ebportugues.pdf, Acesso em 17 de Set. de 2018]. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Universidade de Brasília. Manual de Orientação aos Consumidores: a Escolha Adequada dos Alimentos a Partir dos Rótulos. Brasília: Ministério de Saúde, 2002. 80 PPhilippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos. Brasília, 2002. 152P. Palma,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 906

Domingos; Escrivão, Maria Arlete Meil Schimith; Oliveira, Fernanda Luisa Ceragioli (Coord.). **Guia de Nutrição Clínica na Infância e na Adolescência.** Barueri, Sp: Manole, 2009-2012. 661 P. (Série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da Unifesp-epm). Isbn 978-85-204-2361-5. Cavinatto, Vilma Maria. **Saneamento Básico:** Fonte de Saúde e Bem-estar. [9. Ed.]. São Paulo, Sp: Moderna, 1992. 62 P. (Coleção Desafios). Isbn 8516006220.

- EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO: Sexualidade como dispositivo histórico; Gênero como categoria analítica-histórica e como constituição identitária; Relações e vivências nas práticas pedagógicas: educação para as sexualidades; diversidade sexual e equidade de gênero. Educação sexual e de gênero como direito humano de crianças e adolescentes. Bibliografia Básica: Louro, Guacira Lopes. Currículo, Gênero e Sexualidade. Lisboa, Pt: Porto Editora, 2000. Louro, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação:** Uma Perspectiva Pós-estruturalista. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. 179 P. (Educação Pós-crítica) Isbn 85-326-1862-6 Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Infâncias no Cinema.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 319 P. Isbn 9788576134701. Bibliografia Complementar: Borrillo, Daniel. Homofobia: História e Crítica de um Preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Butler, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e Subversão da Identidade. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2016. 287 P. (Coleção Sujeito e História / Organziação de Joel Birman). Isbn 9788520006115. Xavier Filha, Constantina. **Sexualidades, Gênero e Diferenças na Educação das Infâncias.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 375 P. Isbn 978-85-7613-407-7.

- EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRABALHO: Gênese e concepções de sociedade no Brasil: Estado e sociedade. Políticas contemporâneas no Brasil. Análise das diferentes instituições (públicas e privadas). Bibliografia Básica: Ianni, Otávio; Et Al. Brasil em Artigos. São Paulo: Fundação Seade, 1995. Behring, Elaine Rossetti. **Política Social no Capitalismo Tardio.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 199 P. Isbn 978-85-249-0686-2. Avelar, L. e Cintra, A. O. (Orgs.). Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-adenauer-stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2007. Bibliografia Complementar: Medeiros, Marcelo. a Trajetória do Welfare State no Brasil: Papel Redistributivo das Políticas Sociais nos Anos 1930 aos Anos 1990. Disponível Em: Http://Www.ipea.gov.br/Portal/Index.php?Option=Com_Content&View=Article&Id=4106. Acesso em 16 de Mar. de 2018 Vieira, Evaldo. **os Direitos e a Política Social.** 2.Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2004. 224P. Isbn 978-85-249-1083-8. Frigotto, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2003. 231 P. Isbn 8524905883. Cadernos Cedes. Políticas Públicas e Educação. Campinas, Sp: Cedes, 2002, Nº 55. Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil.** 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 220 P. Isbn 9788571644489.

- ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS SOCIAIS: Gênese e concepções das políticas públicas e sociais no Brasil. Bibliografia Básica: Ianni, Otávio; Et Al. Brasil em Artigos. São Paulo: Fundação Seade, 1995. Dallari, Dalmo de Abreu. **Elementos de Teoria Geral do Estado.** 32. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. 306 P. Isbn 9788502188853. Salvador, Evilasio. Fundo Público e Políticas Sociais na Crise do Capitalismo. Serv. Soc. Soc., São Paulo, N. 104, P. 605-631, Out/Dez. 2010. [Disponível Em:http://Www.scielo.br/Scielo.php?Pid=S0101-66282010000400002&script=sci_abstract&tlng=pt, Acesso em 14 de Set. de 2018]Avelar, L. e Cintra, A. O. (Orgs.). Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-adenauer-stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2007.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 907

Bibliografia Complementar: Ribeiro, Marlene. Educação para a Cidadania: Questão Colocada pelos Movimentos Sociais. Educ. Pesqui. 2002, Vol.28, N.2, P. 113-128. [Disponível: Http://Www.scielo.br/Scielo.php?Pid=S1517-97022002000200009&script=sci_abstract&tlng=pt On-line, Acesso em 14 de Set. de 2018]. Chesnais, François. **a Mundialização do Capital.** São Paulo, Sp: Xamã, 1996. 335 P. Isbn 85-85833-14-9. Behring, Elaine Rossetti. **Política Social no Capitalismo Tardio.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 199 P. Isbn 978-85-249-0686-2.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Concepções teóricas que envolvam conceitos de estágio. Processos de Investigação e problematização de experiências teórico-práticas da docência. Vivência de processos pedagógicos da Educação Infantil. Bibliografia Básica: Ortiz, Cisele; Carvalho, Maria Teresa Venceslau De. **Interações:** Ser Professor de Bebês - Cuidar, Educar e Brincar, Uma Única Ação. São Paulo, Sp: Blücher, 2018. 221 P. (Coleção Interações). Isbn 9788521206750. Oliveira-formosinho, Júlia. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil** um Caminho para a Transformação. Porto Alegre Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788584291403. Bassedas, Eulàlia. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536310909. Bibliografia Complementar: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Rossetti-ferreira, Maria Clotilde. os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2000. Barbosa, Maria Carmen Silveira. **por Amor e por Força** Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536316840.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: Vivência de processos de investigação e problematização das realidades da Educação Infantil, a partir do campo de estágio e dos aportes teórico-metodológicos. Problematização de aspectos atitudinais e pedagógicos que envolvam a docência na Educação Infantil. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Óstetto, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando Experiências de Estágios - 9ª Edição.** Papirus Editora 212 Isbn 853080581X. Oliveira-formosinho, Júlia. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil** um Caminho para a Transformação. Porto Alegre Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788584291403. Bibliografia Complementar: Arce, Alessandra; Silva, Debora A. S. M.; Varotto, Michele. Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas: Alínea, 2011. Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 200 P. Isbn 8524905336. Zabala, Antoni. **a Prática Educativa.** Porto Alegre Penso 1998 1 Recurso Online Isbn 9788584290185.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: Concepções teóricas que envolvam conceitos de estágio. Processos de Investigação e problematização de experiências teórico-práticas da docência. Vivência de processos pedagógicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Org.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014.Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Bibliografia

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 908

Complementar: Zabalza, Miguel A. Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional. Porto Alegre, Artmed, 2004. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV: Vivência de processos de investigação e problematização das realidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do campo de estágio e dos aportes teórico-metodológicos. Problematização de aspectos atitudinais e pedagógicos que envolvam a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Org.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014.Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Bibliografia Complementar: Zabalza, Miguel A. Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional. Porto Alegre, Artmed, 2004. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Planejamento, elaboração de planos, desenvolvimento e avaliação da prática docente em Educação Infantil. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade da Educação Infantil, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos. Elaboração de planos de atividades visando as especificidades de crianças de 4 e 5 anos de idade. Discussão de aspectos atitudinais que envolvam questões de educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e educação em direitos humanos que devem perpassar pelo universo infantil. Bibliografia Básica: Bassedas, Eulàlia; Huguet, Teresa; Solé, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 357 P. (Biblioteca Artmed Educação Infantil). Isbn 9788573075175. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Rossetti-ferreira, Maria Clotilde. os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2000. Bibliografia Complementar: Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Zabalza, M. A. o Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária. São Paulo: Cortez, 2014.Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Vivência do espaço profissional. Problematização de situações para a elaboração, execução e avaliação da proposta de intervenção no 1º ano do Ensino Fundamental, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos. Discussão de aspectos atitudinais que envolvam questões de educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e educação em direitos humanos. Bibliografia Básica: Pimenta, Selma Garrido. **o Estágio na Formação de Professores:** Unidade Teoria e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 909

Prática? 11. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2018. 224 P. Isbn 9788524918872. Almeida, M. I.; Pimenta, S. G. (Org.). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo: Cortez, 2014.Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932. Bibliografia Complementar: Zabalza, Miguel A. Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional. Porto Alegre, Artmed, 2004. Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe. Relações pedagógicas e a prática docente em espaços escolares inclusivos e bilíngues. Bibliografia Básica: Lodi, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa De; Fernandes, Eulalia (Org.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. Gesser, Audrei. Libras?: que Língua É Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2011. 87P. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013.Sacks, Oliver. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, V. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.

- FAMÍLIA E INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: As configurações históricas da família no Brasil. Novas configurações e novos jeitos de ser família. Formas de participação das instituições escolares-famílias: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Família, escola e as relações com os direitos humanos de crianças e adolescentes. Bibliografia Básica: Xavier Filha, Constantina. a Criança, a Família e a Instituição de Educação Infantil. Cuiabá, Mt: Edufmt, 2007 Del Priore, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 444 P. Isbn 9788572441124. Donzelot, Jacques. **a Politica das Familias.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1986. 209 P. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências V.10). Bibliografia Complementar: Casey, James. **a História da Família.** São Paulo, Sp: Atica, 1992. 240 P. (Fundamentos; 91). Isbn 85-08-04071-7. Ariés, Philippe; Chartier, Roger (Org.). **História da Vida Privada,** 3 : da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 636 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641633. Almeida, Angela Mendes de (Org.). Pensando a Família no Brasil. da Colônia à Modernidade. Rj: Espaço e Tempo/Ufrj, 1987.

- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: Filosofia e os processos de ensinar e aprender. Tendências filosóficas clássicas, modernas e contemporâneas. Contribuição da filosofia para a construção do pensamento educacional e pedagógico. Princípios

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 310

éticos, democráticos e direitos humanos para a prática pedagógica. Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1985. 218 P. (O Mundo, Hoje ; N. 21). Freire, Paulo. **Politica e Educação.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 119 P. (Questões da Nossa Época (Cortez) ; N. 23). Isbn 8524905069. Bibliografia Complementar: Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia.** 42. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2012. 93 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Isbn 9788585701239. Luckesi, Cipriano. **Filosofia da Educação.** São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 183 P. (Magistério 2° Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902493.Suchodolski, Bogdan. **a Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas:** a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. 5. Ed. Lisboa, Pt: Livros Horizontes, 2000. 107 P. (Biblioteca do Educador ; 18). Isbn 972-24-0610-8.

- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Pensamento filosófico brasileiro e a educação e seus impactos nas diferentes dimensões da prática pedagógica Bibliografia Básica: Chauí, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 520 P. Isbn 9788508134694 (Aluno). Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1985. 218 P. (O Mundo, Hoje ; N. 21). Freire, Paulo. **Politica e Educação.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 119 P. (Questões da Nossa Época (Cortez) ; N. 23). Isbn 8524905069. Bibliografia Complementar: Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia.** 42. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2012. 93 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Isbn 9788585701239. Luckesi, Cipriano. **Filosofia da Educação.** São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 183 P. (Magistério 2° Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902493.Suchodolski, Bogdan. **a Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas:** a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. 5. Ed. Lisboa, Pt: Livros Horizontes, 2000. 107 P. (Biblioteca do Educador ; 18). Isbn 972-24-0610-8.

- FORMAÇÃO DOCENTE E AÇÕES ESCOLARES: A escola e o ensino. Problematização sobre o papel dos professores. A escola inclusiva. A inserção e iniciação à docência em contextos difíceis. Fases da docência. Professores experientes e possibilidades de mentoria. A escola como comunidade de aprendizagem. Bibliografia Básica: Bueno, J. G. S.; Munakata, Kazumi; Chiozzini, D. F. (Orgs). a Escola Como Objeto de Estudo: Escola, Desigualdades, Diversidades. Araraquara, Editora Junqueira Marin, 2014. Tardif, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 325 P. Isbn 8532626684. Nóvoa, António. **Vidas de Professores.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., [1995]-2007. 214 P. (Ciências da Educação ; 4). Isbn 972-0-34104-1. Bibliografia Complementar: Carvalho, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** com os Pingos nos "Is". 11. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2016. 174 P. Isbn 9788587063885. Glat, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.Imbernón, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2006. 119 P. (Questões da Nossa Época ; V. 77). Isbn 85-249-0764-9.

- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: A pessoa. Sociedade cognitiva e a diversidade cultural na educação. As geografias do espaço escolar: distâncias e proximidades, adesão, dissociação e resistência. A produção da diferença e da(s) identidade(s). A produção da desigualdade, preconceito e violências. O ambiente escolar em face dos temas tratados: relações pedagógicas,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 911

práticas docentes, relações sociais, critérios avaliativos, resistências. Bibliografia Básica: Brasil. [Constituição (1988)]. **Constituiçao:** Republica Federativa do Brasil, 1988. 2. Ed. Brasília, Df: Cegraf, 1988. 292 P. Mato Grosso do Sul. Deliberação Cee Ms Nº 7.828, de 30/05/2005 . [Disponível Em: Http://Www.cee.ms.gov.br/Wp-content/uploads/sites/84/2015/08/del-7828.pdf, Acesso em 14 de Set. de 2018]Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade.** 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2015. 58 P. Isbn 9788583160076. Bibliografia Complementar: Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa, Pb: Ed. Universitária, 2007. 511 P. Isbn 978-85-7745-147-x. Saraiva, Karla (Org.). Estudos Culturais em Educação: Desafios Atuais. 1. Ed. Canoas (Rs): Editora da Ulbra, 2012Barros, J. D'a. Igualdade, Desigualdade e Diferença: em Torno de Três Noções. Análise Social, Vassouras: Universidade Severino Sombras. Vol. Xl (175), P. 345-366, 2005.

- FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Alteridade e de suas múltiplas linguagens expressa pela cultura. Formas sociais e escolares de exclusão e resistência. O princípio do respeito à diversidade como pressuposto ético essencial. Pressupostos teórico-metodológicos de projetos de ensino escolar para diversidade. O currículo da escola inclusiva e as altas habilidades, transtorno de espectro autista, a deficiência intelectual, aspectos que envolvem a acessibilidade os Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Iscow, Mel (Org). Caminhos para as Escolas Inclusivas. Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1998 Brasil. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** São Paulo, Sp: Seesp: Mec, 2005. 79 P. Bautista, Rafael (Org). Necessidades Educativas Especiais. Portugal: Dinalivro, 1997. Bibliografia Complementar: Bueno, José Geraldo Silveira. as Políticas de Inclusão Escolar: Uma Prerrogativa da Educação Especial? In: José Geraldo Silveira; Mendes, Geovana Mendonça Lunardi; Santos, Roseli Albino. Deficiência e Escolarização: Novas Perspectivas de Análise. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2008, P.43-63 Tezani, Thaís Cristina Rodrigues. Considerações sobre a História da Educação Especial no Brasil: Movimentos e Documentos. Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade, Salvador, V. 14, N. 24, Jul/Dez. 2005Crochik, José Leon. **Preconceito, Indivíduo e Cultura.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 174 P. Isbn 8573964898.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: Desenvolvimento das capacidades comunicativas relativas à linguagem oral e aos primeiros contatos com a língua escrita e seus aspectos constitutivos. As variedades linguísticas do português falado. Pressupostos teórico-metodológicos do ensino da língua portuguesa. Bibliografia Básica: Zilberman, Regina. Como e por que Ler a Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Vigotski, Lev Semionovitch. Psicologia, Educação e Desenvolvimento: Escritos de L.s. Vigotski. Organização e Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.Geraldi, João Wanderley. **o Texto na Sala de Aula.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2006. 136 P. Isbn 8508101155. Bibliografia Complementar: Cagliari, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 1992. 189 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério. Fundamentos para o Magistério ; 3). Isbn 8526214772. Bortoni-ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna:** a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009. 110 P. (Linguagem ; 4). Isbn 9788588456174. Bagno, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 1053 P. (Referenda ; 1). Isbn 9788579340376. Soares, Magda. **Linguagem e Escola:** Uma Perspectiva Social. 10. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1993.

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 59

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 312

95 P. (Fundamentos (Ática) 10). Isbn 85-08-02694-3. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS: Noções e relações da ciência, ambiente e tecnologia. Pressupostos teórico-metodológicos e concepções de ensino e aprendizagem de ciências para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos e recursos didáticos para o ensino. Ensino de ciências como educação ambiental. Prática de ensino orientada para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa. Bibliografia Básica: Carvalho, Anna Maria Pessoa De; Gil-perez, Daniel. **Formação de Professores de Ciências:** Tendências e Inovações. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 120 P. (Coleção Questões da Nossa Época ; 26). Isbn 8524905167. Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André. **Metodologia do Ensino de Ciencias.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1994. 207 P. (Magistério 2° Grau ; Formação do Professor). Isbn 8524902778.Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Ciências Naturais. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 138 P. Bibliografia Complementar: Capra, Fritjof. a Teia da Vida. Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix,1996. Barbieri, Marisa Ramos. **Aulas de Ciências:** Projeto Lec-pec de Ensino de Ciências. Ribeirão Preto, Sp: Holos, 1999. 67 P. : Il. (Algumas Col.) Isbn 85-86699-12-8 Capra, Fritjof. **as Conexões Ocultas:** Ciência para Uma Vida Sustentável. São Paulo, Sp: Cultrix, 2002-2005. 296P. Isbn 85-316-0748-5.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA: A geografia enquanto complexo social da humanidade e como ciência espacial. Categorias fundamentais: lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico. A relação sociedade e natureza. Obras de arte e ensino de geografia. Formas de ensino e conteúdos escolares no trabalho educativo geográfico. Trabalho e Direitos humanos. Bibliografia Básica: Rossi, Rafael. Espaço Geográfico: Ensino e Crítica. Campo Grande: Editora da Ufms, 2021. Santos, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2014. 132 P. (Coleção Milton Santos ; 10). Isbn 9788531410444. Newton Duarte. **os Conteúdos Escolares e a Ressurreição dos Mortos: Contribuição à Teoria Histórico-crítica do Currículo.** Editora Autores Associados Bvu, 2021. 160 P. Isbn 9786588717271. Bibliografia Complementar: Rossi, Rafael. a Geografia na Pedagogia: Aproximações Iniciais. 3. Ed. Campo Grande: Grupo de Estudos Fundamentos da Educação, 2022. Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia.** 42. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2012. 93 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Isbn 9788585701239. Santos, Milton. **o Espaço do Cidadão.** [7. Ed.]. São Paulo: Edusp, 2012. 169 P. (Coleção Milton Santos ; 8) Isbn 978-85-314-0971-4.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA: Pressupostos teórico-metodológicos do campo da História e suas relações com o ensino. História do ensino de História. A História como disciplina escolar. Desenvolvimento do pensamento histórico-social na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Noções de tempo-espaço e desenvolvimento do pensamento histórico de crianças. O ensino de História nas propostas curriculares nacionais e internacionais. Recursos didáticos para o ensino de História. Bibliografia Básica: Silva, Cristiani Bereta Da; Zamboni, Ernesta (Org.). **Ensino de História, Memória e Culturas.** Curitiba, Pr: Crv, 2013. 274 P. Isbn 978-85-8042-581-9. Valério, Mairon Escorsi; Ribeiro Júnior, Halferd Carlos (Org.). **Ensino de História:** Memória e Identidade. Jundiaí, Sp: Paco Editorial, 2016. 246 P. Isbn 9788546201112.Molina,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 313

Ana Heloísa; Ferreira, Carlos Augusto Lima (Org.). **entre Textos e Contextos:** Caminhos do Ensino de História. Curitiba, Pr: Crv, 2016. 555 P. Isbn 9788544410837. Bibliografia Complementar: Urban, Ana Claudia; Luporini, Teresa Jussara. **Aprender e Ensinar História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 207 P. (Coleção Biblioteca Básica de Alfabetização e Letramento). Isbn 9788524922022. Carretero, Mario; Rosa, Alberto; González, Maria Fernanda (Org.). **Ensino da História e Memória Coletiva.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 294 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536309194.Pinto, Julio Pimentel; Turazzi, Maria Inez. **Ensino de História:** Diálogos com a Literatura e a Fotografia. São Paulo, Sp: Moderna, 2014. 176 P. Isbn 9788516082437.

- FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA: Conteúdos e metodologias para o ensino da Matemática para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes à prática de ensino da Matemática; tendências no ensino da Matemática; alfabetização matemática e língua materna; número e operações; espaço e forma, grandezas e medidas; tratamento da informação; análise de erros e avaliação. Bibliografia Básica: Danyluk, Ocsana. **Alfabetização Matemática:** as Primeiras Manifestações da Escrita Infantil. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2002. 239 P. Isbn 85-205-0176-1 Parra, Cecília; Saiz, Irma (Org.). **Didática da Matemática:** Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 264 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573071627. Lorenzato, S. Educação Infantil e Percepção Matemática. Campinas: Autores Associados, 2006Fonseca, M. C. F. R. (Org.). Letramento no Brasil: Habilidades Matemáticas. São Paulo: Global, 2004. Bibliografia Complementar: Panizza, M. Et Al. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: Análise e Propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006. Smole, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Ler, Escrever e Resolver Problemas:** Habilidades Básicas para Aprender Matemática. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 203 P. Isbn 978-85-7307-761-2. Machado, Nilson José. **Matematica e Realidade:** Analise dos Pressupostos Filosoficos que Fundamentam o Ensino da Matematica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1989. 103 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0080-6.

- GESTÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO: O Regime de Colaboração: Sistema Nacional articulado. Sistema Estadual e Sistema Municipal de Educação. Autonomia e Regime de Colaboração; o município; os Conselhos estaduais e Municipais de educação. A gestão democrática: conselho escolar e eleição de diretores. Bibliografia Básica: Saviani, Dermeval. **da Nova Ldb ao Fundeb:** por Uma Outra Politica Educacional. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 334 P. (Educação Contemporânea). Isbn 978-85-7496-202-3. Bordigno, Genuíno. Gestão da Educação no Município Sistema, Conselho e Plano. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009Werle, Flávia Obino Corrêa. Sistema Municipal de Ensino e Regime de Colaboração. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Bibliografia Complementar: Libâneo, José Carlos; Oliveira, João Ferreira De; Toschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 407 P. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524909443. Brasil. Plano Nacional de Educação (Pne). Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014, que Aprova o Plano Nacional de Educação (Pne) e Dá Outras Providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Souza, D. B, Farias, L. C. Reforma do Estado, Descentralização e Municipalização do Ensino no Brasil: a Gestão Política dos Sistemas Públicos de Ensino Pós-ldb 9394/1996. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, V.12, N.45, P. 925-944, 2004.

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 314

- GESTÃO ESCOLAR: Teoria de Administração e Gestão Escolar. Gestão Educacional e democrática: conceitos, princípios, perspectivas contemporâneas. Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Elementos constitutivos da organização e gestão: currículo, projeto político pedagógico, planejamento e instâncias de participação. Interpretação e utilização, na prática de gestão, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações oficiais do desempenho escolar. Bibliografia Básica: Buffa, Ester; Arroyo, Miguel G.; Nosella, Paolo. **Educação e Cidadania:** Quem Educa o Cidadão? 6. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 94 P. (Questões da Nossa Época ; V. 19). Isbn 85-249-0094-6. Paro, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo, Sp: Atica, 1997. 119 P. (Educação em Ação). Isbn 85-08-06522-1. Martins, M. M.; Et. Al. Política e Gestão da Educação Desafios em Tempos de Mudanças. Campinas/Sp: Autores Associados, 2013. Bibliografia Complementar: Cury, C. R. J. a Lei de Diretrizes e Bases e o Impacto na Escola Pública Brasileira. In: Vale, J. M. F.; Et Al. Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2002. Oliveira, Maria Eliza Nogueira (Org.). **Gestão Escolar e Políticas Públicas Educacionais:** um Embate entre o Prescrito e o Real. Curitiba, Pr: Appris, 2013. 222 P. (Coleção Educação). Isbn 9788581922010. Dourado, Luis Fernandes; Paro, Vitor Henrique (Org). Políticas Públicas E Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.

- HISTÓRIA DA ÁFRICA: História da África Ocidental Atlântica; História da África no Brasil; África como objeto de estudos: as fontes escritas e orais; História entrelaçadas: os dinamismos endógenos e as remodelagens exógenas ao continente africano; os africanos sob o olhar imperial; o protagonismo dos africanos na última década do século XIX; a natureza e os desdobramentos da Conferência de Berlim; os movimentos de resistência e os diálogos frente ao imperialismo colonial do XIX; os nacionalismos continentais e a construção de uma identidade africana; o regime do Apartheid; os novos atores na política africana; política e identidade no pós-colonialismo; arte na África contemporânea. Bibliografia Básica: Appiah, Kwame. a África na Filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto Ed., 1997. Hernandez, Leila Leite. a África na Sala de Aula: Visita a História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.Alencastro, Luiz Felipe de – o Tratado dos Viventes. São Paulo: Cia das Letras, 2000. Bibliografia Complementar: M'bokolo, Elikia. África Negra: História e Civilizações. Tomo II (Do Século XIX aos Nossos Dias) Salvador: Edufba; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011. Said, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.Pratt, Mary Louise. os Olhos do Império: Relatos de Viagem e Transculturação. Bauru/São Paulo: Edusc,1999.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: Desenvolvimento histórico do pensamento educacional e dos conhecimentos historicamente construídos desde a Antiguidade às sociedades contemporâneas. Construção histórica da Pedagogia como uma ciência da educação. Bibliografia Básica: Comenius, Johann Amos. **Didática Magna.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 390 P. (Paidéia). Isbn 8533607806. Manacorda, Mario Alighiero. **Historia da Educação:** da Antiguidade aos Nossos Dias. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 382 P. (Educação Contemporânea Memória da Educação). Isbn 9788524901638. Aranha, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e Brasil. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Moderna, 2014. 384 P. Isbn 9788516050207. Bibliografia Complementar: Alvarez-uria, Fernando; Varela, Julia. a Maquinaria Escolar. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, 6, 1992, P. 68-96. Finkelstein, Bárbara. Incorporando as Crianças à História da Educação. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, 6, 1992, P. 183-209. Nóvoa, Antonio. Inovação e História da Educação, In: Teoria & Educação. Porto Alegre, 6, 1992, P. 210-220.

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 62

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 915

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II: Estudo da história do pensamento pedagógico e educacional no Brasil a partir da articulação com a realidade sócio-histórica. Trajetórias da educação brasileira: raízes históricas, filosóficas, culturais e ideológicas. A instituição escolar no Brasil e em Mato Grosso do Sul. Pesquisas em história da educação no Brasil. Bibliografia Básica: Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval; Nascimento, Maria Isabel Moura (Org.). **a Escola Pública no Brasil:** História e Historiografia. Campinas, Sp: Autores Associados; Histedbr: 2005. 254 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 8574961353. Romanelli, Otaíza de Oliveira. **Historia da Educação no Brasil:** (1930/1973). 14. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1991. 267 P. Isbn 85-326-0245-2. Carvalho, Laertes Ramos De. **as Reformas Pombalinas da Instrução Pública.** São Paulo, Sp: Saraiva, 1978. Vii, 241 P. Bibliografia Complementar: Nagle, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República.** São Paulo, Sp: E.p.u., 1976. 400 P. Paiva, Vanilda Pereira. **História da Educação Popular no Brasil:** Educação Popular e Educação de Adultos. 6. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Loyola, 2003. 527 P. (Temas Brasileiros; 2). Isbn 85-15-01722-9. Linhares, Maria Yedda Leite (Org.). **História Geral do Brasil.** 9. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 1990-2000. 445 P. Isbn 85-352-0044-4.

- HISTÓRIA DA PEDAGOGIA: A pedagogia e as ciências da educação. Discursos pedagógicos. O pedagogo e o mercado de trabalho (docência e outras atividades produtivas). Bibliografia Básica: Rosa, Maria da Glória. a História da Educação Através dos Textos. 13. Ed. São Paulo: Cultrix, 1999. Gauthier, Clermont; Tardif, Maurice. a Pedagogia: Teorias e Práticas da Antiguidade aos Nossos Dias. Rio de Janeiro, Vozes, 2014. Cambi, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo, Sp: Ed. da Unesp, 1999. 701 P. (Encyclopaidéia). Isbn 8571392609. Saviani, Demerval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. Ed. Autores Associados, 2014. Bibliografia Complementar: Durkheim, E. a Evolução Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 1995. Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia:** Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política. 31. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 96 P. (Polêmicas do Nosso Tempo ; 5). Isbn 85-85701-23-4. Gadotti, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 319 P. (Educação (Ática)). Isbn 9788508044368.

- HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: História das Instituições Escolares: Relações históricas e filosóficas da educação e sua relação com a criação e instalação das instituições escolares no Brasil no contexto da sociedade capitalista. Bibliografia Básica: Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval; Nascimento, Maria Isabel Moura (Org.). **a Escola Pública no Brasil:** História e Historiografia. Campinas, Sp: Autores Associados; Histedbr: 2005. 254 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 8574961353. Nascimento, Maria Isabel Moura. **Instituições Escolares no Brasil:** Conceito e Reconstrução Histórica. Ponta Grossa, Pr: Uepg, 2007. 266 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 978-85-7496-194-1. Saviani, Dermeval *Et Al.* **o Legado Educacional do Século Xix.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 215 P. (Educação Contemporânea). Isbn 85-7496-171-x. Bibliografia Complementar: Pessanha, E. Caldas; Silva, Fabiany de C. T. História de Uma Instituição Escolar: Democratização ou Elitização do Ensino Secundário (1939-1971)? Universidade Federal de Santa Catarina: Perspectiva, 2013 [Disponível Em: Https://Periodicos.ufsc.br/Index.php/Perspectiva/Article/View/27232, Acesso em 17 de Set. de 2018]. Sena, D. Marcos; Brito, Silvia H. Andrade. Implantação, Organização e Inserção Social do Grupo Escolar Luís de Albuquerque, Corumbá/Mt (1924-1970). [Disponível Em: Http://Www.histedbr.fe.unicamp.br/Acer_Histedbr/Jorn

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 316

ada/Jornada6/Trabalhos/998/998.Pdf, Acesso em 17 de Set. de 2018].Gatti Junior, Décio (Org.). Novos Temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares e Educação na Imprensa. Campinas/Sp: Autores Associados; Uberlândia: Edufu, 2002. P. 25-38.

- HISTÓRIA E CULTURA DA INFÂNCIA: O sentimento de infância no contexto histórico, social e cultural. Os grandes pensadores e a Educação da Infância. Educação e Infância no contexto contemporâneo Desenvolvimento histórico da Educação Infantil no Brasil. Bibliografia Básica: Château, Jean. **os Grandes Pedagogistas.** São Paulo, Sp: Nacional, 1978. 362 P. (Atualidades Pedagógicas (Ed. Nacional) V.133). Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1981. 279 P. (Antropologia Social). Isbn 8524500360. Freitas, Marcos Cezar De; Monarcha, Carlos. Universidade São Francisco. **História Social da Infância no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 334 P. Isbn 9788524906411. Bibliografia Complementar: Faria, Ana Lúcia G. De. **Educação Pré-escolar e Cultura:** para Uma Pedagogia da Educação Infantil. 2. Ed. Campinas, Sp: Cortez: Ed. da Unicamp, 2002. 240 P. (Coleção Teses). Isbn 85-249-0707-x. Sarmento, Manuel; Gouvêa, Maria Cristina Soares de (Org.). **Estudos da Infância:** Educação e Práticas Sociais. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 277 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 9788532637161.Vasconcellos, Vera M. R. De; Sarmento, Manuel. **Infância (In)Visível.** Araraquara, Sp: Junqueira&Marin, 2008. 306 P. Isbn 978-85-86305-43-6.

- INCLUSÃO E ARTE: APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: A presença das artes na educação especial : histórico e políticas públicas. O papel da arte nas práticas educativas inclusivas: dança, teatro, música e artes visuais como elementos lúdicos, sensoriais e expressivos . Aprendizagem ao longo da vida um novo direito humano: transformação do campo da educação quanto a criação de um futuro mais sustentável, saudável e inclusivo. Bibliografia Básica: Fritzen, Celdon; Moreira, Janine. **Educação e Arte:** as Linguagens Artísticas na Formação Humana. [2. Ed.]. Campinas, Sp: Papirus, 2008-2011. 158 P. (Coleção Ágere). Isbn 9788530808587. Cintra, Rosana Carla Gonçalves Gomes. **Educação Especial X Dança:** um Diálogo Possível. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2002. 85 P. Isbn 85-86919-71-3. Aurora Ferreira. **Arte, Escola e Inclusão - Atividades Artísticas para Trabalhar com Diferentes Grupos.** Editora Vozes, 2011. 127 P. Isbn 9788532639660. Bibliografia Complementar: Fonterrada, Marisa Trench de Oliveira. **de Tramas e Fios:** um Ensaio sobre Música e Educação. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 345 P. Isbn 85-7139-579-9. Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** o que É? por Quê? Como Fazer? São Paulo, Sp: Summus, 2015. 95 P. (Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas, 3). Isbn 9788532309990.Vigotsky, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2001. 377 P. Isbn 85-336-1003-3.

- INFÂNCIA E LETRAMENTO: Do desenho à escrita: múltiplas linguagens do universo infantil. Letramento(s) e multiletramento. Diferentes gêneros de formas discursivas. Narrativas infantis. Literatura infantil e contação de histórias. Bibliografia Básica: Rojo, Roxane Helena R.; Moura, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola.** São Paulo, Sp: Parábola, 2016. 261 P. (Série Estratégias de Ensino ; 29). Isbn 9788579340413. Aderne, Aline da Silva Ferreira Et Al. (Org.). Narrativas Poéticas: Memórias de Encontros na Educação Infantil. Arapiraca: Eduneal, 2021Magda Soares. **Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever.** Editora Contexto 354 Isbn 9786555410112. Bibliografia Complementar: Vigotsky, L. S.; Smolka, Ana Luiza Bustamante. **Imaginação e Criação na Infância:** Ensaio

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 317

Psicológico - Livro para Professores. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 135 P. (Coleção Ensaios Comentados). Isbn 9788508126118. Sarmento, Teresa. Narrativas (Auto) Biográficas de Crianças: Alguns Pontos em Análise. In: Passeggi, Maria da Conceição Et Al. (Org.). Pesquisa (Auto) Biográfica em Educação: Infâncias e Adolescências em Espaços Escolares e Não Escolares. Natal: Edufrn, 2018. P. 121-141 - Passeggi, Maria da Conceição Et Al. Narrativas de Crianças sobre as Escolas da Infância: Cenários e Desafios da Pesquisa (Auto)Biográfica. Educação, Santa Maria, V. 39, N. 1, P. 85-104, Jan./Abr. 2014.Sarmento, Manuel Jacinto. Gerações e Alteridades. Interrogações a Partir da Sociologia da Infância. In: 5º Congresso Português de Sociologia. Braga, Universidade do Minho, 2004. 17 P Disponível em ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Es/V26N91/A03V2691.Pdf;≫ Acesso em 16/06/2017.

- INFÂNCIA E SOCIEDADE: Aspectos históricos, sociais, socioeconômicos e culturais e sua relação na construção dos conceitos de criança e infância. Conceitos de infância e criança a partir de suas dimensões étnicas, raciais, geracionais e de gênero. Diferentes modos de viver a infância. Práticas educativas institucionais decorrentes das concepções de criança e infância. Criança e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Sarmento, Manuel; Gouvêa, Maria Cristina Soares de (Org.). **Estudos da Infância:** Educação e Práticas Sociais. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 277 P. (Coleção Ciências Sociais da Educação). Isbn 9788532637161. Freitas, Marcos Cezar De; Monarcha, Carlos. Universidade São Francisco. **História Social da Infância no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 334 P. Isbn 9788524906411.Ariès, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 3. Rio de Janeiro: Ltc, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788521637905. Bibliografia Complementar: Vigotsky, L. S.; Smolka, Ana Luiza Bustamante. **Imaginação e Criação na Infância:** Ensaio Psicológico - Livro para Professores. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 135 P. (Coleção Ensaios Comentados). Isbn 9788508126118. Vasconcellos, Vera M. R. De; Sarmento, Manuel. **Infância (In)Visível.** Araraquara, Sp: Junqueira&Marin, 2008. 306 P. Isbn 978-85-86305-43-6. Ana Carolina Galvão. **Infância e Pedagogia Histórico-crítica.** Editora Autores Associados Bvu 304 Isbn 9786588717042.

- INICIAÇÃO À DOCÊNCIA I: Docência. Identidade Profissional. Processos e Práticas Pedagógicas. Plano de Ação Docente. Bases Curriculares e Organizavas do Trabalho Didático. Bibliografia Básica: Brasil, Ministério da Educação. Basenacional Comum Curricular. Brasília: Mec, 2018. Disponível Em: ≪ Http://Cnebncc.mec.gov.br/Docs/Bncc_19Mar2018_Versaofinal.pdf;≫. Acesso Em: 14 Dez.2018 Gimeno Sacristán, José; Pérez Gómez, Angel I. **Compreender e Transformar o Ensino.** [4. Ed.]. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1998-2007. 396 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-374-8. Apple, Michael W. **Ideologia e Currículo.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 288 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536305983.Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: ≪ Http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/;≫. Acesso Em: Dez. 2018. Veiga, I. P. A.; Cunha, M. I. (Org.). Desmistificando a Profissionalização do Magistério. Campinas: Papirus, 1999Gandin, A.; Lima, I.g..reconfiguração Do Trabalho Docente: um Exame a Parr de Programas de Intervenção Pedagógica. Revista Brasileira de Educação, V.20, P. 663-677. 2015.

- INICIAÇÃO À DOCÊNCIA II: Processos e Práticas Pedagógicas. Políticas Públicas

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 918

de Formação Docente. Gestão dos Processos Pedagógicos e Administrativos da Escola. Bibliografia Básica: Paro, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo, Sp: Atica, 1997. 119 P. (Educação em Ação). Isbn 85-08-06522-1. Saviani Dermeval.formação de Professores: Aspectos Históricos e Teóricos do Problema no Contexto Brasileiro.revista Brasileira de Educação V. 14 N. 40 Jan./Abr. 2009. Disponível Em:≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Rbedu/V14N40/V14N40A12.Pdf;≫. Russo, Miguel Henrique. Trabalho e Gestão na Escola: Especificidades do Processo De Produção Pedagógico. Rbpae, V.27, N.3, P. 361-588, Set./Dez. 2011. Disponível Em . Bibliografia Complementar: Rodríguez Margarita Victoria, Severino Jorismary Lescano, Maciel Caroline, Brito Silvia Helena Andrade de o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e as Relações Público/Privadas no Ensino Superior. Revista Internacional de Educação Superior, V. 3, N. 1, 2017.Disponível E m:≪Https://Periodicos.sbu.unicamp.br/Ojs/Index.php/Riesup/Article/View/8650574; ≫ Saviani Dermeval. Formação de Professores no Brasil: Dilemas e Perspecvas. Poíesis Pedagógica. V.9,N.1 Jan/Jun.2011. Disponível Em:≪Http://Www.revistas.ufg.br/Poiesis/Arcle/View/15667;≫Dominschek, Desire Luciane, Alves Tabatha Castro. o Pibid Como Estratégia Pedagógica na Formação Inicial Docente. Revista Internacional de Educação Superior, V. 3, N. 3, 2017.

- INSTRUMENTAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Materiais didáticos para o ensino de Matemática da Educação Infantil. Planejamento e avaliação de atividades didáticas em Matemática para a Educação Infantil. Concepção e estruturação de Laboratório de Ensino de Matemática para a Educação Infantil (inclusive para pessoas com necessidades educativas especiais). Bibliografia Básica: Cunha, Nylse Helena Silva; Nascimento, Sandra Kraft Do. Brincando, Aprendendo e Desenvolvendo o Pensamento Matemático. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. Bairral, Marcelo Almeida. Instrumentação para o Ensino de Geometria. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Cederj, 2005.Lorenzato, Sérgio. **o Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores.** Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 178 P. (Formação de Professores). Isbn 85-7496-165-5. Bibliografia Complementar: Miguel, Antonio; Miorim, Maria Ângela. **História na Educação Matemática:** Propostas e Desafios. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 198 P. (Coleção Tendências em Educação Matemática). Isbn 85-7526-120-7. Mendes, I. A. Matemática e Investigação em Sala de Aula: Tecendo Redes Cognitivas na Aprendizagem. 2. Ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2009. (Coleção Contextos da Ciência). Revista do Professor de Matemática. São Paulo, Sp: Sociedade Brasileira de Matemática,1982-. Semestral. Issn 0102-4981.

- INSTRUMENTAÇÃO DO ENSINO DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Materiais didáticos para o ensino de Matemática dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e avaliação de atividades didáticas em Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concepção e estruturação de Laboratório de Ensino de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (inclusive para pessoas com necessidades educativas especiais). Bibliografia Básica: Cunha, Nylse Helena Silva; Nascimento, Sandra Kraft Do. Brincando, Aprendendo e Desenvolvendo o Pensamento Matemático. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. Bairral, Marcelo Almeida. Instrumentação para o Ensino de Geometria. Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Cederj, 2005Lorenzato, Sérgio. **o Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores.** Campinas, Sp: Autores Associados, 2006. 178 P. (Formação de Professores). Isbn

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 319

85-7496-165-5. Bibliografia Complementar: Miguel, Antonio; Miorim, Maria Ângela. **História na Educação Matemática:** Propostas e Desafios. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2008. 198 P. (Coleção Tendências em Educação Matemática). Isbn 85-7526-120-7. Mendes, I. A. Matemática e Investigação em Sala de Aula: Tecendo Redes Cognitivas na Aprendizagem. 2. Ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2009. (Coleção Contextos da Ciência). Revista do Professor de Matemática. São Paulo, Sp: Sociedade Brasileira de Matemática,1982-. Semestral. Issn 0102-4981.

- JOGOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA: As atividades de movimento e desenvolvimento das capacidades criados na expressividade da criança. Organização de jogos, brinquedos e brincadeiras. Atividades com materiais diversificados, exploração do espaço e exploração da natureza. Bibliografia Básica: Huizinga, Johan. **Homo Ludens:** o Jogo Como Elemento da Cultura. 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. 243 P. (Coleção Estudos, 4.). Isbn 8527300753. Kishimoto, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011, 2015. 207 P. Isbn 978-85-249-1647-2.Amaral, J. D. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phorte Editora, 2004. Bibliografia Complementar: Maluf, A. C. M. Brincar: Prazer e Aprendizado. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Awad, H. Z. A. Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação: Conteúdos de Aplicação Pedagógica Teórico/Prático. Jundiaí: Fontoura, 2004.Almeida, M. T. P. Jogos Divertidos e Brinquedos Criativos. Petrópolis: Vozes, 2004.

- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: Paragrafação: estruturação de parágrafos de tipologia predominantemente dissertativa argumentativa. Leitura e produção do gênero textual acadêmico: Resumo. Coesão e coerência textuais. Norma culta e norma coloquial. Os direitos humanos, a inclusão social, a acessibilidade, o meio ambiente e a cultura africana discutidos por meio do gênero textual resumo. Prática de ensino orientada para o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa. Bibliografia Básica: Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 216 P. Isbn 8572443274. Motta-roth, Désirée; Hendges, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade.** São Paulo, Sp: Parábola, 2018. 166 P. (Estratégias de Ensino; 20). Isbn 9788579340253. Garcez, Lucíola Helena do Carmo. Técnica de Redação: o que É Preciso Saber para Bem Escrever. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Bibliografia Complementar: Emediato, Wander. a Fórmula do Texto: Redação, Argumentação e Leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008 Marcuschi, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva Et Al. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. Antunes, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 37. Ed. Rev., Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Lucerna; Nova Fronteira, 2009. 671 P. Isbn 9788520923184.

- LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: Aspectos educacionais e antropológicos da pessoa Surda; Aquisição da primeira língua: teorias e métodos; O papel do professor e do intérprete de língua de sinais; Estudo de língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, morfologia, sintaxe; Identidade linguística e cultural da pessoa Surda no contexto educacional. Bibliografia Básica: Almeida, Elizabeth Crepaldi De; Duarte, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 241 P. Isbn 9788573098068 Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 320

9788576133162.Quadros, R. M. De.; Cruz C. R. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação. Artmed: Porto Alegre, 2011. Bibliografia Complementar: Karin Strobel. **as Imagens do Outro sobre a Cultura Surda.** Ufsc Isbn 9788532804280 Brandão, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais.** Editora: Global Quadros, Ronice Müller De; Finger, Ingrid (Org.). **Teorias de Aquisição da Linguagem.** 2. Ed. Rev. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2013. 274 P. Isbn 978-85-328-0658-1.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: Surdez e aquisição da linguagem. Metodologia de alfabetização e letramento de surdos e o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua. Leitura e escrita em uma perspectiva bilíngue. Bibliografia Básica: Skliar, C. (Org.) Atualidades na Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999, V.2. Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos.** Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : Il. Col.Fernandes, S. Letramentos na Educação Bilíngüe para Surdos. In: Berberian, A. Et Al. (Org.). Letramento: Referências em Saúde e Educação. São Paulo: Plexus, 2006. Bibliografia Complementar: Lodi, Ana C. Et Al (Orgs). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Kleiman, Angela (Org.). **os Significados do Letramento:** Uma Nova Perspectiva sobre a Prática Social da Escrita. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2014. 294 P. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade). Isbn 9788585725052.

- LITERATURA INFANTO-JUVENIL: Estudos da leitura, literatura e da formação do leitor literário. A literatura infanto-juvenil brasileira e sul-mato-grossense. Práticas de leitura da literatura infanto-juvenil na cultura escolar e não escolar. Bibliografia Básica: Colomer, Teresa. a Formação do Leitor Literário. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003 Arroyo, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1988.Coelho, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil** das Origens Indo-europeias ao Brasil Contemporâneo. 5. São Paulo Amarilys 2010 1 Recurso Online Isbn 9788520454688. Bibliografia Complementar: Zilberman, Regina. Como e por que Ler a Literatura Infantil Brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Rosa, Maria da Glória Sá; Nogueira, Albana Xavier. **a Literatura Sul-mato-grossense na Ótica de seus Construtores.** Campo Grande, Ms: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011. Life, 348 P. Isbn 9788562660610. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098.

- LITERATURA PARA A INFÂNCIA: Literatura infantil brasileira. A formação do gosto pela leitura literária. Características das obras e subgêneros literários. Relação texto-imagem no livro infantil. Critérios para escolha de livros infantis. Fundamentos teóricos, poéticos e metodológicos de contar histórias. Práticas de leituras literárias. Bibliografia Básica: Faria, Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil na Sala de Aula.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2010. 156 P. (Coleção Como Usar na Sala de Aula). Isbn 978-85-7244-259-6. Abramovich, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosura e Bobices. 2. Ed. São Paulo, Sp: Scipione, 1991. 174 P. (Série Pensamento e Ação no Magistério ; 7). Coelho, Nelly Novaes. **a Literatura Infantil:** Historia, Teoria, Analise das Origens Orientais ao Brasil de Hoje. 2. Ed. São Paulo, Sp: Quiron/Global, 1982. 418 P. Bibliografia Complementar: Silva, Maria Betty Coelho. **Contar Historias:** Uma Arte sem Idade. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1990. 78 P. Isbn 85-080-1399-x. Amarilha, Marly. **Estão Mortas as Fadas?:** Literatura Infantil

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 321

e Prática Pedagógica. Petrópolis, Rj: Vozes, 1997. 93 P. Isbn 8532618960.Zilberman, Regina. **a Literatura Infantil na Escola.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Global, 1982. 103 P. (Teses; 1).

- LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: Conceitos de ludicidade. A ludicidade na formação humana e na educação escolar. Dimensão histórico-social do jogo, do brinquedo e da brincadeira e suas contribuições para o desenvolvimento humano. O brincar em diferentes perspectivas teóricas e em contextos educativos e sócio-culturais diversos. Bibliografia Básica: Brougère, Gilles; França, Gisela Wajsko. **Brinquedo e Cultura.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 110 P. (Coleção Questões da Nossa Época ; 43). Isbn 978-85-249-0560-5. Kishimoto, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2001. 183 P. Isbn 85-249-0617-0.Kishimoto, Tizuko Morchida. **o Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522127245. Bibliografia Complementar: Vigotsky, L. S.; Smolka, Ana Luiza Bustamante. **Imaginação e Criação na Infância:** Ensaio Psicológico - Livro para Professores. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 135 P. (Coleção Ensaios Comentados). Isbn 9788508126118. Kishimoto, Tizuko Morchida E. **o Brincar e suas Teorias.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113965. Maria Cláudia da Silva Saccomani. **a Criatividade na Arte e na Educação Escolar: Uma Contribuição à Pedagogia Histórico-crítica à Luz de Georg Lukács e Lev Vigotski.** Editora Autores Associados Bvu, 2021. 240 P. Isbn 978-65-88717-39-4.

- PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aspectos históricos e legais da Educação Infantil. Especificidades da organização do ensino na Educação Infantil. Teorias pedagógicas para a Educação Infantil. A periodização do desenvolvimento humano e a prática pedagógica do professor na creche e pré-escola. Direitos humanos e infância. Bibliografia Básica: Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Arce, Alessandra (Org.). Interações e Brincadeiras na Educação Infantil. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013Arce, Alessandra. Quem Tem Medo de Ensinar na Educação Infantil? em Defesa do Ato de Ensinar. Alínea; 3ª Edição, 2013, P. 222. Bibliografia Complementar: Kishimoto, Tizuko Morchida E. **em Busca da Pedagogia da Infância** Pertencer e Participar. 1. Porto Alegre Penso 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565848749. Pedagogia(S) da Infância Dialogando com o Passado Construindo o Futuro. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536312156. Lígia Márcia Martins; Angelo Antonio Abrantes; Marilda Gonçalves Dias Facci. **Periodização Histórico-cultural do Desenvolvimento Psíquico: do Nascimento à Velhice.** Editora Autores Associados Bvu 384 Isbn 9786599055225.

- PESQUISA EDUCACIONAL: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação. Diferentes enfoques dos campos temáticos e dos objetos de investigação das ciências da educação. Direitos humanos, Relações Étnico-raciais, Diversidade Cultural, Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Osório, Antônio Carlos do Nascimento (Org.). **Pesquisa Educacional:** Tendências e Perspectivas. Campo Grande, Ms: Life, 2011. 159 P. Isbn 9788562660825. Gamboa, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação:** Métodos e Epistemologias. Chapecó, Sc: Argos, 2008. 193 P. (Coleção Didáticos). Isbn 9788598981710. Minayo, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. 25. Ed. Rev. e Atual. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 108 P. (Coleção Temas Sociais). Isbn 978-85-326-1145-1. Bibliografia Complementar: Araújo, Carla B. Z. M. **Pesquisa Educacional.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 129 P. Isbn 978-85-7613-274-5. Santos Filho, José Camilo Dos; Gamboa, Silvio Sánchez. **Pesquisa Educacional:**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 922

Quantidade-qualidade. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2000. 111 P. (Questões da Nossa Época ; 42). Isbn 85-249-0553-0. Bauer, Martin W.; Gaskell, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** um Manual Prático. 10. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 516 P. Isbn 9788532627278.

- POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Políticas e organização escolar e não escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Marcos legais, perspectivas didáticas, demanda e formação docente para a EJA. Bibliografia Básica: Mainardes, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: Uma Contribuição para Análise de Políticas Educacionais. Educação e Sociedade. Campinas, V.27, N.94, P.47-69, Jan.\Abr. 2006 Soares, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2002. 165 P. (Diretrizes Curriculares Nacionais). Isbn 978-85-7940-141-5. Mayo.p. Gramsci, Freire e a Educação de Adultos: Possibilidades para Uma Ação Transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2001. Bibliografia Complementar: Moura, Tânia Melo (Org.) a Formação de Professores para a Eja: Dilemas Atuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. (Coleção Estudos em Eja). Haddad, Sérgio; Pierro, Maria Clara Di. Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação, Mai-ago. Número 014. São Paulo 2000Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433.

- POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Processos históricos, culturais e sociais. Dualidade do ensino médio. Discriminação social e ocupações técnicas. Modelos de Educação Profissional: Ensino Médio e Superior, Modalidades de Ensino: Técnico, Tecnológico e Qualificação Profissional. Bibliografia Básica: Frigotto, Gaudêncio (Org.). **Educação e Crise do Trabalho:** Perspectivas de Final de Século. 9. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 230 P. Isbn 9788532620279. Christensen, Pia; James, Allison. Investigação com Crianças: Perspectivas e Práticas. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassineti, 2005 Cunha, L. A. o Ensino Industrial-manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, V.14, P. 89-107, Maio/Ago. 2000Machado, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, Escola Unitaria e Trabalho.** São Paulo, Sp: Cortez, 1989. 271 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0146-2. Bibliografia Complementar: Manfredi, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002 Kuenzer, A. Z. Ensino Médio: Construindo Uma Proposta para os que Vivem do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2001 Fontes, L. B. Formação Profissional & Produtividade do Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Senai/Dn, 1985 Kuenzer, A. Z. o Trabalho Como Princípio Educativo. Cadernos de Pesquisa: Revista da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, N. 68, P. 21-28, 1989Cunha, Luiz Antônio. **Politica Educacional no Brasil:** a Profissionalizacao no Ensino Medio. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Eldorado, 1977. 197 P.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e Concepção de Estado, Política e Sistema Educacional. Sistema de ensino brasileiro e políticas educacionais. Organização e funcionamento da educação brasileira. Bibliografia Básica: Gouveia, Andréa Barbosa; Pinto, José Marcelino de Rezende; Corbucci, Paulo Roberto (Org.). **Federalismo e Políticas Educacionais na Efetivação do Direito à Educação no Brasil.** Brasília, Df: Ipea, 2011. 227 P. Isbn 9788578110918. Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei N. 9.394/96. Belo Horizonte, Mg: Apubh, 1996. 47 P. Sader, Emir; Gentili, Pablo A. A. (Org.). **Pós-neoliberalismo:** as Políticas Sociais e o Estado Democrático. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2008. 205 P. Isbn 9788577530328. Bibliografia Complementar: Saviani, Dermeval.

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 323

da Nova Ldb ao Fundeb: por Uma Outra Politica Educacional. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 164 P. (Educação Contemporânea). Isbn 978-85-7496-202-3. Cury, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição:** Elementos Metodológicos para Uma Teoria Crítica do Fenômeno Educativo. São Paulo, Sp: Cortez, 1985. 134 P. Fernandes, Maria Dilnéia Espíndola. **Políticas Públicas de Educação:** a Gestão Democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 178 P. (Fontes Novas. Ciências Humanas). Isbn 8585917318.

- POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O Estado e as políticas educacionais em relação a criança. Programas das diferentes instituições (públicas e privadas) de atendimento à criança. Bibliografia Básica: Del Priore, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil.** São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 444 P. Isbn 8572441123. Freitas, Marcos Cezar De; Monarcha, Carlos. Universidade São Francisco. **História Social da Infância no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 334 P. Isbn 9788524906411.Carvalho, Alysson Massote. **Políticas Públicas.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2008. 139 P. (Coleção Infância e Adolescência ; 1). Isbn 978-85-7041-293-5. Bibliografia Complementar: Vasconcellos, Vera Maria Ramos de (Org.) Educação da Infância: História Política. Rio de Janeiro: Dp&A, 2005. Souza, Solange Jobim; Kramer, Sonia. Educação ou Tutela? a Criança de 0 a 6 Anos. São Paulo: Edições Loyola, 1991. Simpósio Educação Infantil (2002 : Brasília, Df). **Simpósio Educação Infantil:** Construindo o Presente : Anais. Brasília, Df: Unesco, C2003. 259 P. (Edições Unesco Brasil).

- POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS: Gênese e concepções das políticas no Brasil: Estado, sociedade e ideologia. Políticas educacionais contemporâneas. As condições de vida das crianças excluídas do sistema educacional. Política de proteção especial desenvolvida pelo Estado. As diferentes instituições (públicas e privadas). Bibliografia Básica: Cadernos Cedes. Campinas, Sp: Centro de Estudos Educação e Sociedade,1980-. Quadrimestral. Issn 0101-3262. Gurgeli, Claudio; Justen, Agatha. Controle Social e Políticas Públicas: a Experiência dos Conselhos Gestores. Rev. Adm. Pública Vol.47 No.2 Rio de Janeiro Mar/Apr. 2013. [Disponível On-line]. Mercado e Utopia. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Bibliografia Complementar: Vieira, Evaldo. a Política e as Bases do Direito Educacional. Cadernos Cedes. Políticas Públicas e Educação. Campinas, Sp: Cedes, 2001, Nº 55. Pessoto Umberto Catarino; Ribeiro Eduardo Augusto Werneck; Guimarães, Raul Borges. o Papel do Estado nas Políticas Públicas de Saúde: um Panorama sobre o Debate do Conceito de Estado e o Caso Brasileiro. Saúde Soc. São Paulo, V.24, N.1, P.9-22, 2015. [Disponível On-line].Boito Jr, Armando; Galvão, Andréa (Orgs). Política e Classes Sociais no Brasil nos Anos 2000. São Paulo: Ed. Alameda, 2012.

- PRÁTICA CIENTÍFICA I: Enfoques específicos de pesquisas quantitativa e qualitativa. Referências teóricas e suas implicações para a realização da pesquisa. Formas de procedimento de estudos qualitativos. Bibliografia Básica: Bogdan, Robert. **Investigação Qualitativa em Educação:** Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Portugal: Porto Ed., 1994-2010. 336 P. (Colecção Ciências da Educação ; 12). Isbn 9789720341129. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. Ed. Rev.e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 272 P. Isbn 8524900504. Ludke, M., André, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualificadas. São Paulo: Epu, 1996. Bibliografia Complementar: Chizzotti, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1998. 164 P. (Biblioteca da Educação Série 1: Escola V. 16). Isbn 85-249-0444-5. Lüdke,

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 324

Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso De. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo, Sp: Epu, 2012. 99 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino). Isbn 9788512303703. Marconi, Marina de Andrade; Eva Maria Lakatos. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. São Paulo, Sp: Atlas, 1988. 205 P.

- PRÁTICA CIENTÍFICA II: Instrumentos e técnicas de pesquisa: características, possibilidades e limites. Escolha, adaptação, desenvolvimento e aplicação dos instrumentos e técnicas. Análise qualitativa e quantitativa dos dados. Bibliografia Básica: Thiollent, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1988. 108 P. (Temas Básicos de Pesquisa-ação). Isbn 85-249-0029-6. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. Ed. Rev.e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez, 1996. 272 P. Isbn 8524900504. Brandão, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1988. 211 P. (Idéia e Ação). Isbn 85-11-07004-4. Bibliografia Complementar: Yin, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e Métodos. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2005. Xv, 212 P. Isbn 8536304626. Brandão, Helena H. Nagamine. **Introdução a Análise do Discurso.** 8. Ed. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, 2002. 96 P. (Pesquisas). Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 231 P. Isbn 852241419X.

- PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: A prática de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas múltiplas determinações: atividades observacionais e diagnósticas da escola, do planejamento, da organização do trabalho pedagógico e da práxis docente no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Discussão de aspectos atitudinais que envolvam questões de educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e educação em direitos humanos que devem perpassar pelo universo infantil. Bibliografia Básica: Fullan, Michael. **a Escola Como Organização Aprendente:** Buscando Uma Educação de Qualidade. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2003. 136 P. Isbn 85-7307-634-8 Pimenta, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. Tardif, Maurice; Lessard, Claude. **o Trabalho Docente:** Elementos para Uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005. 317 P. Isbn 85-326-3165-7. Bibliografia Complementar: Chiappini, L. (Coord. Geral ; Citelli, A. (Coord.). Aprender e Ensinar com Textos Não Escolares São Paulo: Cortez, 1997. Candau, Vera Maria. Escola, Didática e Interculturalidade: Desafios Atuais. In: Candau, Vera Maria. (Org.) Didática Crítica Intercultural: Aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012. Amaral, Ana Lúcia. os Espaços e os Tempos de Aprender e Ensinar. In: Libâneo, José Carlos; Alves, Nilda (Org.) Temas de Pedagogia: Diálogos entre Didática e Currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

- PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: Pedagogia de Projetos: conceito e organização do currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O exercício da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de projetos interdisciplinares. Discussão de aspectos atitudinais que envolvam questões de educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e educação em direitos humanos que devem perpassar pelo universo infantil. Bibliografia Básica: Freitas, Luiz Carlos De. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** Campinas, Sp: Papirus,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 325

1995. 288 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0360-4. Freitas, Helena C. L. De. o Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios. Campinas: Papirus, 1996.Zabala, Antoni. **a Prática Educativa:** Como Ensinar. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1998-2010. 224 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 85-7307-426-4. Bibliografia Complementar: Candau, Vera Maria. Escola, Didática e Interculturalidade: Desafios Atuais. In: Candau, Vera Maria. (Org.) Didática Crítica Intercultural: Aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012. Zabalza, Miguel A. **o Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária.** São Paulo, Sp: Cortez, 2014. 327 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524922985. Hernández, F.; Ventura, Montserrat. **a Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o Conhecimento É um Caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Penso, 2017. 198 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788584290932.

- PRÁTICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Trabalho educativo e propostas pedagógicas na EJA, em diferentes contextos. Investigação e problematização da realidade da Educação de Jovens e Adultos escolar e não escolar. Bibliografia Básica: Soares Leôncio (Org.). Aprendendo com a Diferença – Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 Gustsack, F.; Viegas, M. F.; Barcelos, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: Saberes e Fazeres. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007Barcelos, Valdo. Formação de Professores para Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. Bibliografia Complementar: Masagão Vera (Org.). Educação de Jovens e Adultos: Novos Leitores, Novas Leituras. Campinas, Sp: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – Alb; São Paulo: Ação Educativa, 2001 Moura, Tania Maria de Melo (Org.). **a Formação de Professores para Eja:** Dilemas Atuais. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2007. 126 P. (Estudos em Eja). Isbn 9788575262849. Geraldo Leão; Isabel de Oliveira e Silva. **Educação e seus Atores – Experiências, Sentidos e Identidades.** Editora Autêntica 272 Isbn 9786586040241.

- PRÁTICA EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: Educação e Sociedade: tendências atuais. Diversidade, sociedade; instituições educativas. Visitas técnicas. Vivência de processos de Investigação e problematização da realidade da/na área de Educação e Diversidade a partir dos aportes teóricos, por meio de observação e/ou observação participante. Bibliografia Básica: Saraiva, Karla (Org.). Estudos Culturais em Educação: Desafios Atuais. 1. Ed. Canoas (Rs): Editora da Ulbra, 2012 Silva, Tomaz Tadeu Da; Hall, Stuart; Woodward, Kathryn. **Identidade e Diferença:** a Perspectiva dos Estudos Culturais. 13. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013. 133 P. (Coleção Educação Pós-crítica). Isbn 978-85-326-2413-0.Barros, J. D'a. Igualdade, Desigualdade e Diferença: em Torno de Três Noções. Análise Social, Vassouras: Universidade Severino Sombras. Vol. Xl (175), P. 345-366, 2005. Bibliografia Complementar: Silva, R. M. D.; Silva, R. R. D. Educação, Direitos Humanos e Reconstrução Social nas Políticas Contemporâneas de Escolarização no Brasil. Revista Diálogo Educ., Curitiba, V. 13, N. 39, P. 485-504, Maio/Ago. 2013 Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa, Pb: Ed. Universitária, 2007. 511 P. Isbn 978-85-7745-147-x. Torres, Rosa Maria. Educação para Todos: a Tarefa por Fazer. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007Estevão, C. Justiça e Educação: a Justiça Plural e a Igualdade Complexa na Escola. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; V. 86).

- PRÁTICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: Conceitos e concepções de educação especial, educação inclusiva; o uso de terminologias específicas da área de

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 326

educação especial; processos pedagógicos com alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Vivência de processos de Investigação e problematização da realidade da/na área de Educação Especial a partir dos aportes teóricos, por meio de observação e/ou observação participante Bibliografia Básica: Glat, R. (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. Glat, Rosana; Pletsch, Márcia Denise (Org.). **Estratégias Educacionais Diferenciadas para Alunos com Necessidades Especiais.** Rio de Janeiro, Rj: Eduerj, 2013. 198 P. Isbn 9788575113059. Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar.** o que É? por Quê? Como Fazer? São Paulo, Sp: Summus, 2015. 95 P. (Coleção Novas Arquiteturas Pedagógicas, 3). Isbn 9788532309990. Bibliografia Complementar: Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Bueno, Carmelita Cristina de Oliveira. **a Recente Visibilidade da Escola Privada sem Fins Lucrativos no Contexto da Política Educacional.** 100 P. Dissertaçao (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande, Ms, 2003 Malheiro, Cícera A. Lima; Mendes, Enicéia Gonçalves. **Sala de Recursos Multifuncionais:** Formação, Organização e Avaliação. Jundiaí, Sp: Paco Editorial, 2017. 243 P. Isbn 9788546207855.

- PRÁTICA EM EDUCAÇÃO E TRABALHO: Reconstrução histórica e social da educação e trabalho. Vivência de processos de Investigação e problematização da realidade da/na área de Educação e Trabalho a partir dos aportes teóricos, por meio de observação e/ou observação participante. Bibliografia Básica: Ianni, Otávio; Et Al. Brasil em Artigos. São Paulo: Fundação Seade, 1995. Cadernos Cedes. Políticas Públicas e Educação. Campinas, Sp: Cedes, 2002, Nº 55. [Disponível Em: Http://Cev.org.br/Biblioteca/Cadernos-cedes-2001-n55/, Acesso em 14 de Set. de 2018] Behring, Elaine Rossetti. **Política Social no Capitalismo Tardio.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. 199 P. Isbn 978-85-249-0686-2. Avelar, L. e Cintra, A. O. (Orgs.). Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-adenauer-stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2007. Bibliografia Complementar: Medeiros, Marcelo. a Trajetória do Welfare State no Brasil: Papel Redistributivo das Políticas Sociais nos Anos 1930 aos Anos 1990. Disponível Em: Http://Www.ipea.gov.br/Portal/Index.php?Option=Com_Content&View=Article&Id=4106. Acesso em 16 de Mar. de 2018 Vieira, Evaldo. **os Direitos e a Política Social.** 2.Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2004. 224P. Isbn 978-85-249-1083-8. Frigotto, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2003. 231 P. Isbn 8524905883.Holanda, Sérgio Buarque De. **Raízes do Brasil.** 26. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2013. 220 P. Isbn 9788571644489.

- PRÁTICA EM GESTÃO ESCOLAR: Preceitos constitucionais e da legislação. Currículo Escolar, Investigação e problematização da realidade da/na área de Gestão Escolar, a partir dos aportes teóricos, por meio de observação e ou observação participante. Bibliografia Básica: Saviani, D. a Nova Lei da Educação – Ldb: Trajetória, Limites e Perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997 Perrenoud, Philippe. **Pedagogia Diferenciada:** das Intenções à Ação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2000-2007. 183 P. Isbn 85-7307-589-9. Mec. Inep. Qual Perfil dos Diretores das Escolas Públicas de Educação Básica. Boletim de Estudos Educacionais do Inep, Ano 1, N.4, Brasília, 2009. Bibliografia Complementar: Ferreira, N.; Aguiar, M. Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. São Paulo: Cortez, 2002 Libâneo, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5. Ed. Goiânia, Go: Alternativa, 2004. 319 P.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 327

Isbn 85-88253-25-9Afonso, A. J. Política Avaliativa e Accountability em Educação: Subsídios para um Debate Ibero Americano. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, Lisboa, N.9, P. 57-70, Mai/Ago. 2009.

- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL I: O trabalho pedagógico na creche e o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. A organização do tempo e do espaço na educação infantil com crianças de 0 a 3 anos. Currículo, planejamento e avaliação na educação infantil - creche. Ciências da natureza e educação ambiental na primeira infância. Bibliografia Básica: Silva, José Ricardo Et Al. Educação de Bebês: Cuidar e Educar para o Desenvolvimento Humano. 2. Ed. São Carlos, Sp: Pedro & João Ed., 2018. Arce, Alessandra; Martins, Lígia (Org.) Ensinando aos Pequenos de Zero a Três Anos. Campinas: Alínea, 2012.Arce, Alessandra. o Trabalho Pedagógico com Crianças de até Três Anos. Campinas: Alínea, 2014. Bibliografia Complementar: Fochi, Paulo Sergio. **Afinal, o que os Bebês Fazem no Berçário?:** Comunicação, Autonomia e Saber-fazer de Bebês em um Contexto de Vida Coletiva. Porto Alegre, Rs: Penso, 2015. 159 P. Isbn 9788584290383. Edwards, Carolyn P.; Gandini, Lella; Forman, George E. **as Cem Linguagens da Criança:** a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 319 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573075069.Rossetti-ferreira, Maria Clotilde. os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL II: O trabalho pedagógico na pré-escola e o desenvolvimento da criança de 4 a 6 anos. A organização do tempo e do espaço na educação infantil com crianças de 4 a 6 anos. Currículo, planejamento e avaliação na educação infantil - pré-escola. Bibliografia Básica: Arce, Alessandra; Duarte, Newton. Brincadeira de Papéis Sociais na Educação Infantil: as Contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006 Arce, Alessandra; Silva, Debora A. S. M.; Varotto, Michele. Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas: Alínea, 2011.Pasqualini, Juliana Campregher; Lazaretti, Lucinéia Maria. que Educação Infantil Queremos? Bauru, Sp: Mireveja, 2022. Bibliografia Complementar: Reame, Eliane (Org.). Matemática na Educação Infantil. Sequências Didáticas e Projetos de Trabalho. 2 Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Morais, Artur Gomes De. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** São Paulo: Autêntica, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788551305201.Oliveira-formosinho, Júlia. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil** um Caminho para a Transformação. Porto Alegre Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788584291403.

- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Aspectos históricos da Psicologia e interfaces com a educação. Matrizes epistemológicas da psicologia aplicada à educação. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Contributos da psicologia na compreensão e solução de problemas cotidianos da escola. Bibliografia Básica: Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13. Ed. Reform. e Ampl. São Paulo, Sp: Saraiva, 2008. 368 P. Isbn 9788502029002. Bibliografia Complementar: Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1982-2008. 389 P. (Biblioteca de Ciências da Educação). Isbn 85-216-1258-3. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teoricos e Aplicações a Prática Pedagógica. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994. 163 P. Isbn 85-326-0065-4 Ferreira, May Guimarães. **Psicologia**

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 328

Educacional: Analise Critica. São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0074-1.

- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM: Bases epistemológicas da psicologia e os processos de ensino-aprendizagem; Abordagens teóricas e a organização do trabalho pedagógico: behaviorismo, humanismo, cognitivismo, psicanálise e histórico-cultural. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. Bibliografia Básica: Azenha, Maria da Graça. **Construtivismo:** de Piaget a Emilia Ferreiro. 7. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2002. 112 P. (Princípios ; 235). Isbn 85-08-04475-5. Leont'ev, Aleksei Nikolaevich. **Psicologia e Pedagogia:** Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. 3. Ed. São Paulo, Sp: Centauro, 2005. 94 P. Isbn 85-88200-45-8. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. Bibliografia Complementar: Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1981. 279 P. (Antropologia Social). Isbn 8524500360. Lopes, Zaira de Andrade. **Meninas para um Lado, Meninos para Outro:** um Estudo sobre Representação Social de Gênero de Educadores de Creche. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 190 P. (Fontes Novas Ciências Humanas). Isbn 8585917563. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1982-2008. 389 P. (Biblioteca de Ciências da Educação). Isbn 85-216-1258-3.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Condições histórico-sociais da Sociologia como ciência e no marco das Ciências Sociais. Principais vertentes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo. Conceitos sociológicos básicos para a compreensão da sociedade e da educação. A educação como processo social. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. Bibliografia Básica: Aron, Raymond. **as Etapas do Pensamento Sociológico.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 884 P. (Coleção Tópicos). Isbn 9788533615892. Martins, Carlos B. **o que É Sociologia.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 98 P. (Coleção Primeiros Passos ; 57). Tura, Maria de Lurdes Rangel (Org.). Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. Bibliografia Complementar: Durkheim, Émile. **Educação e Sociologia.** 12. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1978. 91 P. (Biblioteca de Educação (Melhoramentos)). Toscano, Moema. **Introdução a Sociologia Educacional.** 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 210 P. Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Ligia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173.

- TÓPICOS ESPECIAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS: LEITURAS DE CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: A construção das bases didáticas e organizativas do currículo em educação especial (didática especial, adaptações e flexibilizações). Planejamento curricular e centralidade nas deficiências: acesso ao currículo, currículo individualizado, currículo ecológico. Bibliografia Básica: Heredero, E. S. a Escola Inclusiva e Estratégias para Fazer Frente a Ela: as Adaptações Curriculares. Acta Scientiarum Education, Maringá, V.32, N.2, P.193-208, 2010. Disponível Em: ≪Http://Periodicos.uem.br/Ojs/Index.php/Actascieduc/Article/Viewarticle/9772;≫. Acesso Em: 19 Jun. 2016. Apple, Michael W. **Ideologia e Currículo.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 288 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536305983.Padilha, A. M. L. Possibilidades

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 329

de Histórias ao Contrário: Como Desencaminhar o Aluno da Classe Especial. Plexus, 4.Ed. 2004. Bibliografia Complementar: Padilha, A. M. L. “Ensino Inclusivo”: Uma Expressão Incorreta. Revista Intermeio, Campo Grande, V. 15, N. 30, P. 13-31, 2009. Disponível em Http://Www.intermeio.ufms.br/Revistas/30/30%20Artigo_01.Pdf, Acesso em 16 de Mar. de 2018 Silva, F. C. T. Estudo Comparado de Documentos Curriculares Oficiais (1979 e 1999). Acta Scientiarum Education, Maringá, V. 33, N. 1, P. 29-35, 2011Torres, José Antonio Torres. Projeto de Desenvolvimento do Currículo em Processos de Atenção à Diversidade. In: _____. Educação e Diversidade: Bases Didáticas e Organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002. P. 127-196.

- TRABALHO ACADÊMICO: Trabalho acadêmico: tipos, características e diretrizes para elaboração. Estratégias de acesso às fontes de produção acadêmica nas diferentes bases de dados físicas e/ou digitais. Diferentes formas de trabalhos científicos. Normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. Bibliografia Básica: Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1985. Xv, 184 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg, 85). Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112.Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Cientifico.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1992. 214 P. Isbn 85-224-0859-9. Bibliografia Complementar: Coéffé, M. Guia dos Métodos de Estudo. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Machado, Anna Rachel (Coord.). **Resumo.** São Paulo, Sp: Parábola, 2017. 69 P. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos ; 1). Isbn 9788588456297. Lousada, E.; Abreu-tardelli, L. S. Trabalhos de Pesquisa: Diários de Leitura para a Revisão Bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

- TRABALHO DOCENTE E AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente. Bibliografia Básica: Brasil. Conselho Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Resolução Nº 1 de 15 de Maio de 2006 (Dou 11/04/2006). Aroira, Maria Luísa C. (Org). Didática de Pré-escola: Vida Criança: Brincar e Aprender. São Paulo: Ftd, 1996. Luckesi, C. C. o Educador: Qual o seu Papel na Contemporaneidade? In: D?Ávila, Cristina. Ser Professor na Contemporaneidade: Desafio, Ludicidade e Protagonismo. 1. Ed. Curitiba: Editora Crv, 2009, Cap. 2. P. 41-52. Bibliografia Complementar: Trilla, J. a Educação Não Formal. In: Arantes, Valéria Amorin (Org.). Educação Formal e Não-formal: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2008, P. 15-55. Matui, Jiron. **Construtivismo:** Teoria Construtivista Aplicada ao Ensino. São Paulo, Sp: Moderna, 1996-1998. 247 P. : Il Isbn 85-16-01313-8. Saviani, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 474 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 9788574962009.

- TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Gestão da sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental: relação educativa, recursos didáticos, espaço físico. Métodos de ensino e de alfabetização. Literatura infantil. Bibliografia Básica: Marsiglia, A. C. G. a Prática Pedagógica Histórico-crítica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campinas: Autores Associados,

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 77

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 930

2012. Alves, Gilberto Luiz. **o Trabalho Didático na Escola Moderna:** Formas Históricas. Campinas, Sp: Autores Associados, 2005. 154 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-7496-150-7.Ana Aparecida Arguelho de Souza. **Literatura Infantil na Escola: a Leitura em Sala de Aula.** Editora Autores Associados Bvu, 2017. 112 P. Isbn 9788574963877. Bibliografia Complementar: Lemle, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1993. 72 P. (Série Princípios; 104). Isbn 8508015232. Leal, T. F.; Albuquerque, E. B. C. Morais, A. G. Letramento e Alfabetização: Pensando a Prática Pedagógica. In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade. Brasília: Fnde, Estação Gráfica, 2006. Frade, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e Didáticas de Alfabetização: História, Características e Modos de Fazer de Professores. Belo Horizonte: Ceale/Fae/Ufmg, 2005.

- VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E AS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS: Conceitos. Marcos teórico. Tipos. Consequências. Indicadores para identificar casos de violência contra crianças. Ética profissional e aspectos legais. Violências e suas interfaces. Função educativa da escola. Escola como componente da rede de proteção a crianças e adolescentes. Direitos Humanos de crianças e adolescentes. Bibliografia Básica: Araújo, Maria de Fátima; Mattioli, Olga Ceciliato (Org.). **Gênero e Violência.** São Paulo, Sp: Arte & Ciência, 2004. 164 P. Isbn 8574731366. Unicef. Agência de Notícias dos Direitos da Infância. **o Grito dos Inocentes:** os Meios de Comunicaçao e a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. São Paulo, Sp: Cortez, 2003. 158 P. : Il (Mídia e Mobilização Social V. 5). Isbn 85-249-0943-9. Sousa, Sônia M. Gomes. **Reflexo do Estatuto da Criança e do Adolescente na Imprensa:** Notícias sobre Crianças Vítimas de Violências e Acidentes. Goiânia, Go: Ed. Ucg, 1999. 120 P. (Cadernos de Pesquisa; 16). Isbn 85-7103-095-2. Bibliografia Complementar: Furniss, Tilman. **Abuso Sexual da Criança:** Uma Abordagem Multidisciplinar : Manejo, Terapia e Intervençao Legal Integrados. Porto Alegre, Rs: Artes Médicas, 1993. 337 P. (Biomédica (Artmed)). Silva, Francléia de Nazaré Corrêa. **o Agir da Mãe Frente à Violência Sexual Doméstica contra Criança e Adolescente:** Uma Análise das Relações Sociais de Gênero. 111 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campo Grande, Ms, 2005 Crochik, José Leon; Fernandes, Aline Mossmann. **Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes na Cidade de São Paulo:** Enfrentamento e Crítica. Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 187 P. Isbn 978-85-7613-355-1.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova Estrutura Curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova Matriz Curricular do Curso de Pedagogia/Faed será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso, exceto aqueles que ingressaram na estrutura anterior e tiverem condições de concluir o Curso nos dois semestres posteriores a sua implantação, conforme as Resoluções nº 105/2016 COEG e nº 16/2018 COGRAD. O Colegiado de Curso fará a análise dos estudantes que atendam a essas condições, para a realização da matricula 2023/1. Os estudantes que se mantiverem na estrutura antiga e que não concluírem o Curso no prazo de dois semestres serão compulsoriamente migrados para a nova Estrutura Curricular.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matricula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 78

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 331

carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade.

Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 79

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 932

necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docente contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes.

Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Oficio Interno com material a ser traduzido em anexo

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos- Administrativos e Professores para o atendimento

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 80

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 933

a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Pedagogia dada sua essência epistemológica e científica focaliza, na constituição do presente Projeto Pedagógico, os conteúdos previstos em lei a respeito das relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental. Salienta-se que é impossível conceber um projeto de ensino que não leve em consideração estas dimensões. Portanto, as mesmas se encontram presentes na estrutura curricular, nas ementas das disciplinas, bem como nas diferentes estratégias de ensino, nas que se incorpora de forma evidente e se materializam os referidos conteúdos, dado que o Curso tem como objetivo a formação inicial de docentes que atuarão no âmbito escolar e terão como meta contribuir com o alargamento dos direitos sociais, inclusão social e cuidado do meio ambiente.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 81

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 934

os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução n° 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, a Coordenação de Curso realiza reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 82

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 935

resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às Atividades Complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (https://cpa.ufms.br/) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino, regulamentadas pela Resolução n° 594/2022-Cograd, objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor.

A orientação poderá ocorrer de forma individual ou em grupos de, no máximo, três acadêmicos por orientador. As atividades orientadas de ensino consistirão em estudos dirigidos, com temática a ser definida pelo professor orientador, preferencialmente vinculadas a colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão ou de Ensino.

Como resultado da orientação, o acadêmico ou grupo de acadêmicos deverá apresentar um relatório escrito, seguindo as especificações do professor orientador.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares ocorrerão durante o Curso em áreas específicas de interesse dos acadêmicos, diretamente relacionadas com sua formação, desenvolvidas por meio da participação e/ou colaboração em Projetos de Iniciação Científica, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos de Iniciação à Docência, Monitoria; participação em Eventos Científicos com ou sem

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 83

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 936

apresentação de trabalhos e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso, bem como Bolsa Permanência e Estágios não Obrigatórios.

Conforme o Art. 8° da Resolução n° 430/2021-Cograd, as Atividades Complementares terão regulamento único específico aprovado pelo Cograd.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura prevê o cumprimento de 339 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, dentre os quais: Projeto Brinquedoteca Aberta; disciplinas vinculadas à projetos de extensão, que visam articular os conhecimentos teóricos com a prática profissional, dentre as quais se destacam as disciplinas "Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica I (119h)", "Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica II(119h)" e "Atividade Interdisciplinar Educativa, Cultural e Científica III(119h)", bem como demais disciplinas que destinem partem da sua carga horária para o desenvolvimento de ações de extensão.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório, componente curricular disciplinar, está previsto nas disciplinas de Estágio Obrigatório I e II, voltados à Educação Infantil, e Estágio Obrigatório III e IV, que contemplam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Na UFMS, o Estágio Obrigatório encontra-se institucionalizado, por meio da Resolução, n° 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição.

Quanto à relação com a rede escolar de Educação Básica, o estágio promove a vivência da realidade escolar de forma integral, por meio da ambientação em instituições de ensino, preferencialmente públicas, observação dos aspectos organizacionais das instituições, incluindo a documentação escolar (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, planos de aula dos professores), observação da prática docente em sala de aula, observação de reuniões pedagógicas e conselhos de classe, planejamento de situações didáticas e regência supervisionada por profissionais das instituições, planejamento e regência.

Cabe ao Docente Orientador: informar ao acadêmico a relação das instituições em que poderá ser realizado o Estágio Obrigatório; realizar encontros periódicos com os acadêmicos, no horário reservado à orientação, conforme a matricula; orientar as atividades a serem realizadas, no que se refere ao Plano de Trabalho do Acadêmico, privilegiando os procedimentos de observação, participação, formas de registro, investigação, planejamento e desenvolvimento das

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 84

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 937

atividades e aulas e/ou projetos de trabalho a serem realizados na instituição concedente; acompanhar as atividades a serem desenvolvidas e sua integração com os eixos temáticos; analisar os registros e documentação para a elaboração do relatórios final; orientar formas de análise das informações coletadas, estabelecendo um diálogo entre as fontes teóricas do conhecimento e a realidade observada, favorecendo a articulação e a reflexão entre as dimensões da práxis docente; promover momentos de discussão coletiva e análise das atividades vivenciadas durante o estágio.

As orientações das atividades dos estágios obrigatórios acontecem de forma semidireta, com orientação e acompanhamento do acadêmico por meio de visitas sistemáticas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de reuniões periódicas com os acadêmicos.

O acadêmico, para aprovação na disciplina, deverá elaborar e entregar para Professor Orientador um Relatório Final, que explicite as atividades realizadas e traga reflexões teórico-metodológicas sobre o campo profissional e as práticas pedagógicas. O Relatório Final deverá, ainda, trazer anexos o Termo de Compromisso (da UFMS ou da concedente, conforme o caso), as fichas de frequência, acompanhamento e avaliação das atividades, assinadas pelo representante da instituição concedente. Após a correção, os relatórios serão arquivados como registro do cumprimento do estágio.

No que se refere ao Estágio Não Obrigatório, trata-se de atividade optativa, que poderá ser realizada pelo acadêmico em instituições que possuam Acordo de Cooperação firmado com a UFMS. O acompanhamento e avaliação do Estágio Não Obrigatório ficará sob responsabilidade de um professor orientador e de supervisores da instituição parceira.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Semidireto.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A participação do corpo discente nas atividades acadêmicas é orientada pelo Corpo Docente e Colegiado de Curso, por intermédio de editais das Pró-Reitorias. São várias as atividades possíveis aos acadêmicos dentre as quais destacamos:

- participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid);
- participação em Projetos de Extensão;
- participação em Projetos de Ensino;
- bolsas de iniciação científica.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A prática de Ensino se encontra distribuída em cinco disciplinas, a saber: Práticas Pedagógicas em Educação Infantil I e II; Prática de Ensino nos Anos Iniciais I e II; Prática em um dos cinco Núcleos de Aprofundamento Curricular - Educação e

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 85

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 938

Diversidade; Educação de Jovens e Adultos; Gestão Escolar; Educação e Trabalho; ou Educação Especial. Ademais, as disciplinas Pedagogia da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências, Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática e Literatura para a Infância possuem, cada uma, 17h do total da sua carga horária para o desenvolvimento de atividades práticas.

No desenvolvimento das disciplinas de Prática e nas disciplinas que contém carga horária específica destinada à prática, os/as professores/as responsáveis trabalham questões teóricas e problematizações sobre a prática docente em articulação com as disciplinas de Estágio Obrigatório. A partir da observação e levantamento de dados realizados nos estágios, são problematizados os aspectos teóricos e práticos do trabalho docente em diferentes espaços.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

A pesquisa e a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, do Conselho Nacional de Educação a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que o egresso esteja apto a "realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas" (BRASIL, 2006, p. 2).

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter optativo, prevê o planejamento e o desenvolvimento progressivo de pesquisa orientada por membro do Corpo Docente da instituição, vinculada ou não a projetos de iniciação científica ou de extensão. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep.

O Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido de forma individual pelo acadêmico, sob a orientação de um docente, resultará em Artigo Científico. O Curso possui Manual do TCC atualizado, o qual contém o detalhamento das normas de formatação e demais materiais de apoio à produção dos trabalhos. Os trabalhos são disponibilizados (integralmente ou na forma de metadados) em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet, mediante assinatura de Termo de Licenciamento e Autorização para publicação no Repositório Institucional da UFMS.

Ressalta-se que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se institucionalizado, sendo regulamentado pela Resolução nº 595/2022-Cograd, que prevê a carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação. Conforme o Art. 8° da referida Resolução, a avaliação do TCC será realizada por Banca Avaliadora formada por, no mínimo, três avaliadores, por meio de defesa e arguição oral, versando sobre o tema escolhido para o Trabalho. O resultado da avaliação será Aprovado ou Reprovado, sem a atribuição de nota.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 86

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 939

Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e

- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros**, e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, podcasts, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Pedagogia conta com a infraestrutura disponibilizada pela FaEd em parceria com a Agead, sendo:

- Conjuntos de salas de aula;
- Laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades das disciplinas do Curso e pesquisa;
- Salas de apoio ao atendimento ao discente;
- Dependências Administrativas;
- Biblioteca com espaço reservado para estudos individuais;
- Brinquedoteca;
- Sala coletiva de professores;
- Espaço de trabalho para docentes em tempo integral;
- Espaço de Trabalho do Coordenador.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A UFMS dispõe de estratégias de incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional, de modo a propiciar que os acadêmicos acompanhem o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, particularmente no que refere às tecnologias digitais de informação e comunicação, em conformidade com os novos paradigmas e mudanças nas relações interpessoais que a sociedade vem apresentando, o que ficou especialmente evidente durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021.

Dentro dessa realidade, a UFMS assume o compromisso de incorporar e democratizar para docentes, estudantes e servidores os novos usos e oportunidades que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 940

apresentam à sociedade, sobretudo no que tange ao uso das novas tecnologias digitais para o acesso e socialização do conhecimento.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca incorporar nas atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão as ferramentas de TDICs, por meio da utilização da infraestrutura tecnológica propiciada pela UFMS:

- Projetores multimídia (**Datashow**) em todas as salas de aula, com telão;
- Rede **wi-fi** (Eduroan) para acesso à internet nas salas de aula e áreas de convivência;
- Laboratório de informática com internet para acesso de professores e acadêmicos;
- Computadores de mesa, com internet banda larga, nas salas de professores;
- Computadores na biblioteca para acesso aos bancos de dados, ao acervo local e a repositórios nacionais e internacionais;
- Sistema Acadêmico (Siscad), utilizado por estudantes, professores, secretaria acadêmica e Coordenação de Curso, que permite a informatização da matrícula, o controle da trajetória acadêmica do estudante, lançamento de notas e frequência, planos de ensino, cronograma das aulas, entre outros;
- Além da infraestrutura tecnológica, são disponibilizados vários serviços aos acadêmicos, por meio da Internet, permitindo acesso a: Requerimentos diversos;
- Materiais didáticos **on-line** (no ambiente **Moodle** AVA ou Minha Biblioteca);
- Calendário escolar;
- Autoavaliação institucional, por meio de formulário **on-lin**e;
- Acesso à Ouvidoria;
- Disponibilização dos Horários de Aulas, projetos de pesquisa, ensino ou extensão, grupos de pesquisa e informações diversas sobre ações, eventos ou atividades do Curso, da Faculdade de Educação ou da UFMS, regulamentos, programas de assistência estudantil ou outras informações relevantes para os estudantes e servidores na página do Curso, disponível em <https://faed.ufms.br/nome-curso-1/>.

A incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino no Curso de Pedagogia, portanto, contribui para que a execução do projeto pedagógico do Curso garanta a acessibilidade digital e comunicacional, além de promover a interatividade entre docentes e discentes. Assegura, ainda, o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto ora apresentado é fruto das experiências acadêmicas dos professores e observa as orientações legais em vigor. Por se tratar de um projeto pedagógico, ao ser colocado em prática será passível de mudanças que vão qualificá-lo e fazer com que efetivamente ele seja validado.

Ao construí-lo, estivemos imbuídos em criar um Curso que oportunize aos futuros pedagogos uma formação contextualizada, em que os conhecimentos teórico-metodológicos sejam confrontados e problematizados a partir da realidade do campo profissional contemporâneo, uma vez que, conforme Imbernón (2000, p. 69), faz-se necessário entender a formação não apenas como "[...] atualização científica, pedagógica e cultural do professor, e sim, sobretudo como a descoberta da teoria para organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se preciso".

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 88

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 941

As disciplinas obrigatórias e optativas, bem como as componentes curriculares não disciplinares, foram pensadas e organizadas de modo a estabelecer uma base teórica e conceitual para o exercício da atividade docente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração os temas transversais que devem perpassar a formação inicial - relações étnico raciais, educação ambiental, direitos humanos - bem como as modalidades da educação básica - educação especial e educação de jovens e adultos - sem deixar de abordar a temática da gestão escolar, do trabalho do pedagogo em espaços não escolares e da importância do professor da infância na formação de cidadãos que respeitem a diversidade cultural.

O Curso, dessa forma, centra-se nos dois primeiros semestres nas disciplinas de fundamentação teórica, apresentando e aprofundando os conhecimentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação, bem como as especificidades das concepções sobre infância e da produção escrita acadêmica. No terceiro e quarto semestres, intensificam-se os estudos sobre os fundamentos e metodologias do ensino das temáticas, habilidades e disciplinas que fazem parte do currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. No quinto e sexto semestres, são abordados os temas que se referem à diversificação de conhecimentos do pedagogo, com ênfase na relação entre educação, trabalho e diversidade, tendo o início dos estágios como um articulador entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. Nos últimos dois semestres, há o aprofundamento curricular por meio da escolha de um núcleo, a conclusão dos estágios e práticas, e um trabalho mais intensivo sobre as contribuições e formas de utilização das mídias e tecnologias na educação.

Espera-se que a matriz curricular desenvolvida para o Curso de Pedagogia contribua para a formação inicial de professores que, ao ingressarem na carreira docente, não se configurem como meros reprodutores das práticas consolidadas na história da educação, e sim profissionais que utilizem estratégias inovadoras para a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças, jovens e adultos que frequentam as instituições escolares brasileiras.

15. REFERÊNCIAS

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 1, CNE/CP, de 15 de maio de 2006.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: CNE, 2006.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, CNE/CP, de 1° de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015.

- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021**. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 2021.

- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021.** Aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: UFMS, 2021.

- IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
28/11/2022
Nº 7929
Pg. 942

mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades:** Panorama. 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br Acesso em 13 out. 2022.

- INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Campus Campo Grande em números**: dados e informações sobre a área de abrangência para mapeamento do Arranjo Produtivo Local. Campo Grande: IFMS, 2020.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2021**. Brasília: INEP, 2022.

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2020**. Brasília: INEP, 2022.

- INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do saneamento 2022**: 100 maiores cidades brasileiras. São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2022. Disponível em: https://tratabrasil.org.br. Acesso em 13 out. 2022.

Diretoria de Governança Institucional – DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (067) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / http://www.ufms.br e-mail: diorc.rtr@ufms.br
Anexo à Resolução 645 (3695439) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 90

28/11/2022
Nº 7929
Pg. 943